

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXV /// Outubro de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito

## Apoio integrado para os idosos

04

A União das Misericórdias Portuguesas apresentou um modelo avançado de serviço de apoio domiciliário que prevê uma resposta integrada e permanente aos idosos

05 OPINIÃO  
MANUEL CALDAS DE ALMEIDA

*As crises devem ultrapassar-se com crescimento e evolução*



## Apoiar o que é virtuoso e necessário

24

Criado em 2014 através de uma parceria entre UMP e Santa Casa de Lisboa, o Fundo Rainha Dona Leonor já despendeu mais de 23 milhões de euros 'para a colocação da última pedra' em 143 projetos das Misericórdias: 115 sociais e 28 de património cultural



02

## COVID-19 IDOSOS COM A VIDA EM SUSPENSO

Os almoços com a família e os passeios para comprar o jornal são hoje uma miragem, registada em fotografias e memórias rendilhadas. Milhares de idosos têm a vida em suspenso por causa das medidas de prevenção de Covid-19. As equipas reinventam-se para dar resposta às necessidades que aumentam a cada dia que passa, mas a criatividade e dedicação já não chegam para preencher o vazio. Protegê-los a que custo?

10 PORTIMÃO

Psicólogos ganharam relevância na pandemia

Serviço de psicologia para os utentes idosos da Misericórdia de Portimão ganhou ainda mais relevância na pandemia.

14 SEIA

Passeios emotivos pelas aldeias e terras de origem

No verão, os idosos do lar da Santa Casa de Seia rumaram às suas aldeias para matar saudades e renovar o ânimo.

16 OEIRAS

Casa de transição para um novo começo

Com vista à autonomização, a Misericórdia de Oeiras inaugurou uma casa de transição de apoio aos sem-abrigo.

28 DESTAQUE

Inventário para revelar património escondido

Conhecer o património cultural permite potenciar o seu significado para afirmar a identidade das Misericórdias.

# Idosos com a vida em suspenso

*Os almoços de domingo com a família, os encontros com os netos e os passeios para comprar o jornal são hoje uma miragem, registada em fotografias e memórias rendilhadas. Por quanto tempo?*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**  
ILUSTRAÇÃO **PAULO BUCHINHO**

**Confinamento** A solidão mora na casa de Isabel Cigarrilha desde que o centro de dia encerrou em março. Figura franzina e singela, a alentejana de 80 anos passa os dias à espera da visita da equipa do Centro Social da Trafaria. Após o confinamento forçado de março e abril, Isabel quase não falava devido à falta de estímulo e progressão da demência, mas vendo-a “definhar”, as cuidadoras da Santa Casa de Almada resgataram-na da solidão dos dias sem fim à vista. “Quando estou no centro, estou bem. Não me sinto bem sozinha. Tenho saudades de tudo”.

Em casa ou nas estruturas residenciais, milhares de idosos têm a vida em suspenso por causa das medidas de prevenção do novo coronavírus. As equipas reinventam-se para dar resposta às necessidades que aumentam a cada dia que passa, mas a criatividade e dedicação já não chegam para preencher o vazio. Aguardar até quando? Protegê-los a que custo?

O encerramento abrupto, a quebra de rotinas e o afastamento da participação na comunidade causaram danos físicos, cognitivos e emocionais, evidentes aos cuidadores que lidam com os idosos no dia-a-dia. Para já, o que se sabe, de acordo com um estudo sobre o “impacto do isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 no bem-estar físico e psicológico de adultos e idosos”, conduzido por uma equipa da Universidade de Coimbra (ver página 12), é que “o período de confinamento obrigatório favoreceu o desenvolvimento de maiores níveis de sintomatologia depressiva, alteração da perceção da qualidade e satisfação com a vida e um acréscimo das queixas de memória”, revelou Sandra Freitas, que lidera a equipa de investigadores do

Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental.

No terreno, as equipas vivenciam situações concretas de desalento, revolta e declínio de competências cognitivas, funcionais e motoras, para além da enorme sobrecarga física e emocional dos familiares, no caso de utentes impedidos de frequentar os centros de dia.

Numa reflexão intitulada “Que direitos para as pessoas idosas em tempo de pandemia?”, Sofia Valério, diretora técnica do Centro Social da Trafaria (Misericórdia de Almada), destaca as “consequências dramáticas” deste corte abrupto com a realidade que todos conheciam e reclama a implementação urgente de “medidas que respeitem os direitos das pessoas idosas, aliando a prevenção da saúde física à promoção e preservação da saúde mental”.

Os utentes de centro de dia, que no início da pandemia ainda tinham capacidade para gerir as atividades de vida diária, já precisam de apoio para sair de casa e estão neste momento a ser institucionalizados porque as famílias percebem que estão a perder competências funcionais. “Nunca fiz tantos pedidos internos para admissão em lar como agora, as famílias dizem que não aguentam e alertam para riscos de queda. Um familiar disse-me que a mãe não morre de Covid-19, mas da cura porque está em prisão domiciliária por tempo indeterminado”, alerta.

De mãos atadas, as direções técnicas dividem-se entre as reivindicações de utentes, que pedem maior liberdade e autonomia, e as orientações da Direção Geral da Saúde, que procuram cumprir à risca, para salvaguardar a saúde dos que acolhem.

“Aquilo que nos preocupa enquanto dirigentes, e reconhecendo que temos de os proteger, é este impacto negativo. Os mais conscientes não percebem porque não podem ser livres como os que vivem lá fora e querem continuar a viver e os demais revelam agitação, instabilidade, confusão, perdas de apetite, mobilidade e declínio cognitivo. Temos de fazer esta gestão diária, entre a reivindicação da vontade dos utentes e as indicações governamentais a que temos de obedecer, sempre no pressuposto de que vamos garantir o bem-estar biológico e em termos de saúde”, atenta Zélia Reis, diretora técnica da Misericórdia da Trofa.





## NOTA DE EDIÇÃO

O tema do envelhecimento não é novo para as Santas Casas e, por isso, todos os meses o VM traz exemplos de desafios, boas práticas e soluções inovadoras nesta área. Saúde física e mental, segurança, afetos, atividades quotidianas, acesso a cuidados sempre que necessário e, mais recentemente, as tecnologias são eixos do trabalho realizado pelas Misericórdias com vista a contribuir para que os idosos mantenham dignidade, identidade e bem-estar. Em plena pandemia e sendo outubro um mês dedicado à terceira idade, damos voz àqueles que estão a lidar com as consequências do confinamento junto dos mais velhos, sem perder de vista histórias inspiradoras e projetos para aperfeiçoamento dos serviços prestados aos idosos. Esta reflexão não é estanque e continuará a ter espaço nas edições do VM.

Mas, no final do dia, sentem que fica tanto por fazer e por dizer. Por muito que continuem a “dar tudo”, faltam os sorrisos, o toque humano e a dinâmica própria de um “lugar de vida e não de definhamento e de espera da morte”. A certificação em “cuidados humanidade”, atribuída em 2018, parece hoje um cenário distante quando comparada com as atuais regras de distanciamento, utilização de materiais de proteção e afastamento da família. “Ninguém tem culpa da atual circunstância, mas estamos a matar os nossos idosos aos poucos”, lamenta Zélia Reis.

Os almoços de domingo com a família, os encontros com os netos e os passeios para comprar o jornal são hoje uma miragem, registada em fotografias e memórias rendilhadas. Por quanto tempo? E aquele abraço que ficou por dar? Tantas perguntas sem resposta.

Depois de sete meses, sem alívio aparente das medidas de contenção, a maioria das pessoas começa a ficar impaciente e a perguntar quando pode dar o próximo passo. Em Alijó, a diretora da estrutura residencial conta-nos que apesar do enquadramento paisagístico, em plena região demarcada do Douro, as atividades de animação, jogos, apanha de figos e uvas no exterior já não são suficientes para acalmar essa ansia. “Tentamos transmitir que amanhã será melhor e vamos criando respostas à medida das necessidades”, revela Alexandra Cardoso.

Na estrutura residencial de Vila Viçosa, Ana Maurício, diretora técnica, revela uma realidade semelhante, com “idosos apáticos, tristes e ansiosos”, confinados ao mesmo espaço desde março, e considera que o maior impacto decorre do “corte e afastamento com as famílias”.

Apesar das visitas, que carinhosamente chamam de “namoros à janela”, a diretora técnica da Misericórdia de Marvão, Filipa Tavares, lembra que no final do dia “voltamos todos para as nossas casas e famílias e eles ficam aqui”. Nesta terra plantada na Serra de São Mamede, o elevado número de residentes obrigou à criação de quatro grupos, dentro do mesmo edifício, o que significa que mesmo dentro do lar estão confinados. Felizmente, o edifício é amplo e tem vários espaços exteriores e claustros (antigo convento franciscano), onde podem passear.

Todos os dias, as equipas reinventam-se para proporcionar momentos de lazer, alegria e esperança através de pequenos gestos com enorme impacto. Há quem faça pão, licores e outras iguarias, quem recolha receitas e tradições de outros tempos, outros levam os utentes ao encontro dos familiares e há quem se lembre de fazer surpresas em datas especiais, como aniversário e bodas de casamento (caso de um casal de utentes de Oliveira de Azeméis).

Na ilha da Madeira, onde as temperaturas são amenas, há uma psicomotricista que insiste no poder do toque, nas caminhadas ao ar livre e na contemplação da natureza. Catarina Fernandes, a trabalhar nos dois lares da Misericórdia da Calheta, assume todos os dias o desafio de levar os utentes ao exterior, com o lema “dar e receber no caminho da vida”.

Começou por desconstruir o medo de sair à rua, incutido após a fase de confinamento obrigatório, criando pequenos circuitos de caminhada dentro do recinto do lar. Hoje, convida a contemplar a paisagem em redor, com plantações de bananeiras e espécies locais. “Sou a terapeuta que mais anda na rua, pego nos utentes e vou lá para fora. Não é preciso inventar imensas atividades, é ótimo reduzir o ritmo e a velocidade e poder contemplar a natureza. Insistir e dar ainda mais valor ao toque, já que pecamos pela falta de expressão facial”, explica.

Depois de meses a fio em casa, o regresso aos rostos e rotinas de conforto é encarado com enorme expectativa. Onde é possível reabrir os centros de dia, a notícia é recebida com um misto de euforia e apreensão. Assim foi em Condeixa-a-Nova, a 1 de outubro. “Vinham eufóricos para reencontrar os amigos e ver o espaço novo, depois das obras de remodelação. Estavam também curiosos para ver como se iam adaptar à máscara e às regras novas. Notei que vinham com grande necessidade de conversar e estar ocupados”, recorda a diretora técnica, Ana Elisa.

A retoma é gradual em todo o país, mas para alguns o amanhã tarda em chegar. Enquanto o vírus não desaparece, agarram-se às memórias que restam, aos ecrãs com rostos distantes e às equipas que se duplicam em esforços. Até quando? Mais um pouco, ouvimos do outro lado. “O amanhã será melhor”. VM



## SAÚDE

Numa perspetiva da saúde, o envelhecimento é um conjunto de processos dinâmicos, complexos e progressivos. A promoção de um envelhecimento saudável deve passar, entre outros, por maximizar a capacidade funcional das pessoas idosas.



## SEGURANÇA

A abordagem da segurança no envelhecimento deve considerar um conjunto de iniciativas e ações que promovam a segurança em casa, prevenção do risco, alarmes de pânico, assim como segurança em espaços e edifícios públicos, nos transportes e na própria residência.



## ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

O desempenho das atividades de vida diária (AVD) contribui para a conservação das funções mentais. Os idosos devem ser incentivados a executar atividades instrumentais e intelectuais, visando a promoção ou manutenção da capacidade cognitiva.

# Resposta integrada para assegurar qualidade de vida

*A UMP apresentou um modelo avançado de serviço de apoio domiciliário que prevê uma resposta integrada e permanente aos idosos*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Apoio domiciliário** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) apresentou um modelo avançado de serviço de apoio domiciliário (MAiSAD), que prevê uma resposta integrada e permanente aos idosos, com soluções ao nível da saúde, socialização, segurança, comunicação, atividades de vida diária, apoio aos cuidadores informais e uso de tecnologia no domicílio. O modelo avançado de SAD, desenvolvido em parceria com quatro universidades\* e financiado pelo POISE, foi apresentado em Fátima, a 7 de outubro, num seminário dirigido aos Secretariados Regionais, seguindo-se duas sessões online para os técnicos das Misericórdias, a 21 e 22 de outubro.

Após saudar os participantes e entidades parceiras do projeto, o presidente da UMP, Manuel de Lemos explicou que o modelo “assenta na diversificação de serviços e necessidades das famílias e utentes para garantir uma resposta integrada e construir um novo paradigma de envelhecimento, que assegure mais qualidade de vida, dignidade e cidadania aos nossos idosos”.

O ponto de partida deste trabalho foi conhecer a realidade específica das Misericórdias, através de um inquérito lançado em novembro de 2019 (atualizado em janeiro de 2020). Os dados apurados junto de 312 Misericórdias revelaram uma realidade que já muitos conhecem: idosos dependentes (58% com dependência parcial ou total), falta de retaguarda familiar e necessidade de acompanhamento permanente no domicílio, sem limitações de horário.

A juntar a estes elementos, foi possível apurar outros dados que vieram comprovar a atual desadequação entre os serviços prestados e as necessidades dos utentes, onde se destaca a taxa de ocupação (79%) inferior à capacidade máxima e um elevado número de utentes de SAD que recorre a outros serviços prestados fora da rede das Misericórdias (70%).

Para a equipa a coordenar o estudo, a necessidade de implementar um modelo avançado de SAD decorre dessa desadequação e da urgência em rever as políticas de envelhecimento. A nova geração de idosos, nascida após a segunda guerra mundial, procura serviços diferenciados que vão de encontro às suas necessidades básicas, mas também de lazer, socialização e

manutenção da qualidade de vida enquanto recurso ativo na sociedade.

Serviços que nem sempre encontram no universo das Misericórdias, como revela o estudo da UMP. Cerca de 70% dos utentes de SAD recorre a serviços de acompanhamento noturno (55%) e ao final do dia (9%), enfermagem (18%), fisioterapia (9%) e acompanhamento a consultas (9%), assegurados por prestadores públicos e privados.

Estas limitações de horário e oferta disponível, assim como a rigidez do atual modelo, que exige a contratualização mínima de dois serviços para aceder à comparticipação da Segurança Social, instam, nalguns casos, as famílias a optar pela institucionalização numa estrutura residencial quando não há condições de habitação ou meios para contratar um cuidador permanente.

A solução apresentada pela UMP, em colaboração com os parceiros das universidades, passa pela construção de um “modelo único e pluridimensional” que permite flexibilizar a resposta no terreno, com uma oferta alargada de serviços orientados em sete eixos: saúde, segurança, socialização, comunicação, cuidador informal e tecnologia.

Em complementaridade, estes sete vetores permitem adiar o agravamento de doenças crónicas e dependências (saúde), prevenir situações de risco e riscos de queda (segurança), garantir a participação ativa na sociedade (socialização),



## SOCIALIZAÇÃO

As perturbações de humor são um dos problemas de saúde mais comuns nos idosos, sendo a depressão o mais frequente. Uma vez que a satisfação na vida e a felicidade estão correlacionadas com a participação social, os mais velhos precisam das suas redes sociais.



## COMUNICAÇÃO

Valorizar a comunicação junto dos idosos passa por promover a manutenção e/ou criação das relações familiares ou sociais, dando resposta às eventuais necessidades dos utentes neste campo fundamental, com ou sem recurso a meios tecnológicos.



## TECNOLOGIA

O mercado tem cada vez mais soluções de “gerontecnologia”, que significa o estudo do processo e necessidades provenientes do envelhecimento procurando soluções da tecnologia para melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas.



## APOIO AO CUIDADOR

Os cuidados assegurados em casa são frequentemente suportados por cuidadores informais, na maior parte das vezes familiares ou vizinhos, que necessitam de apoio para o bom desempenho desta função, sem que haja perda da sua própria qualidade de vida.

a manutenção de uma rede de apoio alargada (comunicação), a satisfação das necessidades básicas (AVD) e a capacitação dos cuidadores (cuidador informal), com dispositivos tecnológicos no domicílio (tecnologia).

Depois de aferidas as principais necessidades, o modelo pressupõe a prestação de cuidados centrados no utente através da monitorização de sinais vitais, reabilitação e atos médicos, diagnóstico de situações de risco, formação contínua, participação em atividades culturais, redes de voluntariado, formação a cuidadores e dispositivos de vigilância e apoio remoto.

Esta diferenciação de serviços vai permitir ir ao encontro das exigências identificadas junto dos utentes, que decorrem da necessidade de um maior acompanhamento perante a progressiva perda de autonomia. “A diversificação deve ser feita consoante as necessidades das pessoas e as assimetrias regionais, para que os lares possam assumir a sua missão: cuidar dos mais frágeis e dependentes”, justificou o vice-presidente da UMP, nas conclusões da jornada.

Para Manuel Caldas de Almeida, a pertinência do modelo justifica-se num contexto de envelhecimento acentuado (índice de envelhecimento passou de 27,5% em 1961 para 161,3% em 2019, segundo PORDATA, 2020) e da realidade dos “novos idosos”, que têm pela frente mais anos de vida saudável e menos incapacidades, são mais ativos, consumidores mais exigentes e preferem permanecer em casa, mantendo as suas rotinas.

“Nós não admitimos uma vida sem convívios com os amigos e familiares, sem cumprir os nossos objetivos e sem partilhar afetos. Estes resultados mostram aspetos interessantes de um modelo de SAD mais flexível, inteligente e integrado. Esta continuidade de cuidados, ao longo da vida, é fundamental e minimiza o desperdício de recursos entre as equipas envolvidas”.

No momento de debate, que se seguiu, um dos parceiros, António Cunha, do Instituto Pedro Nunes (Universidade de Coimbra) instigou a equipa da UMP a ser “motor de mudança” nesta área e a avançar para a concretização no terreno, garantindo a sua sustentabilidade.

Junto das Misericórdias, o modelo gerou entusiasmo e disponibilidade para colaborar em soluções conjuntas. Em representação das congéneres do Algarve, o presidente do SR e provedor de Vila do Bispo, Armindo Vicente, mostrou-se disponível para construir uma “resposta de futuro para as pessoas que garanta maior flexibilidade, sustentabilidade e perspetivas de futuro”.

Mais a norte, a provedora de Marco de Canaveses e presidente do SR do Porto, Maria Amélia Ferreira, valorizou o projeto pela congregação de uma “rede de interesses comuns, na indústria, academia e instituições no terreno” e, à semelhança do SR de Faro, disponibilizou-se para colaborar na execução do modelo.

O próximo passo é a implementação deste modelo junto de um grupo de Misericórdias para avaliação dos obstáculos e benefícios. 

\* Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (Universidade do Porto), Instituto Pedro Nunes (Universidade de Coimbra), Escola Superior de Enfermagem do Porto e HEL-Lab: Digital Human Environment Interaction Lab (Universidade Lusófona).

**79%**

O serviço de apoio domiciliário das Misericórdias apresenta uma capacidade total de 16712 vagas, que são utilizadas por 13278 utentes, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 79%. Num inquérito lançado em novembro de 2019 e janeiro de 2020, a UMP determinou que esta discrepância é mais evidente nos distritos de Portalegre (52%), Beja (45%), Vila Real (32%) e interpretou-a como reflexo da desadequação entre os serviços prestados e necessidades dos utentes.

**50**

O levantamento da UMP permitiu apurar que pelo menos 50% dos utentes de SAD tem alguma dependência, com 38% dos utentes parcialmente dependentes e 20% grandes dependentes. O grau de dependência dos utentes é um dos obstáculos apontados ao exercício do SAD e reflete-se na necessidade de maior acompanhamento ao final do dia (48%), durante a noite (44%) e ao exterior para atos médicos (33%) e serviços da comunidade (22%), que não estão asseguradas de modo geral pelo atual modelo.

**215**

Apesar dos benefícios identificados, ao nível da prevenção da institucionalização, combate ao isolamento e acompanhamento de proximidade, as Misericórdias apontam como principais obstáculos ao exercício do SAD os custos elevados (falta de recursos e baixa participação das famílias), a contratualização mínima de dois serviços para aceder à participação (20% tem interesse apenas num) e a dispersão geográfica que obriga a percorrer em média, por semana, 215 mil quilómetros.

## Opinião



**MANUEL CALDAS DE ALMEIDA**  
Vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas

### As crises devem ultrapassar-se com crescimento e evolução

Esta será talvez uma das mais graves crises que as Misericórdias de Portugal atravessaram, tendo que continuar a cumprir a nossa missão em plena pandemia mundial, com necessidades acrescidas dos mais frágeis da sociedade e com quem ponha em causa a nossa ética, missão e importância na sociedade. Além disso, os crescentes custos impostos pelas medidas sanitárias vieram juntar-se a situações anteriores de difícil sustentabilidade institucional.

A afirmação do setor social e das Misericórdias como suporte dos mais frágeis e motor de desenvolvimento, emprego, viabilidade e equidade territorial pode ser posta em causa por alguns, mas é afirmada diariamente quer a nível local, quer pela afirmação de consistência, profissionalismo, ética e espírito de missão. Os resultados aos vários níveis durante estes terríveis últimos meses falam por nós.

Olhar para o futuro próximo e distante exige resiliência e manutenção da capacidade de exercer as nossas obras para além da simples sobrevivência financeira, num esforço individual, mas sempre bem articulado, quer a nível regional quer nacional.

Também as entidades oficiais, governos, sociedade civil e cidadãos portugueses saberão que este valioso património que são as Misericórdias merece e necessita da participação e do suporte que manteve a sua importância nacional, aliada à capacidade de resposta local, e que a sua missão e desempenho merecem.

Exige-se uma participação rigorosa, mas realista nas várias

valências e atividades, considerando com honestidade os acréscimos de custos multifatoriais dos últimos três anos e principalmente desde março de 2020.

Simultaneamente a esta evidência da problemática da sustentabilidade, a pandemia veio tornar claro que as respostas às pessoas mais velhas estão afastadas da realidade no que respeita à legislação e enquadramento.

É evidente para quem trabalha nesta área que as pessoas mais velhas querem hoje (felizmente) manter a qualidade de vida de que usufruíram ao longo do seu percurso e esta exigência ultrapassa agora largamente o suporte hoteleiro e de atividades básicas de vida.

A entrada na terceira idade da geração que na adolescência e enquanto adultos jovens tanto questionaram o “status quo” é obviamente momento de novas necessidades expressas. Aliado a isto temos o fator longevidade com crescente número de pessoas com muitos anos e com dependências físicas e funcionais, fragilidades geriátricas e demências.

A pandemia veio assim evidenciar a necessidade urgente de rever toda a definição e prática de lar, centro de dia e apoio domiciliário.

A UMP iniciou este processo pelo serviço de apoio domiciliário (SAD), obviamente cada vez mais o pilar de suporte aos mais idosos. Depois de uma apresentação oficial pública, obrigatoriamente com as restrições do momento que vivemos, seguiram-se dois webinars com ampla participação e esperamos agora comentários e participação ativa para que este seja um projeto das Misericórdias e não apenas da UMP.

Temos agora em preparação o projeto Lar do Futuro e Centro de Dia.

Pretende-se, mais do que a necessária adaptação às realidades atuais e futuras, desenvolver uma proposta de trabalho centrada nas necessidades individuais em cada fase da vida e do envelhecimento, numa lógica de continuidade e não de resposta fixa e permanente com um plano partilhado e sequencial.

As crises devem ultrapassar-se com crescimento e evolução individual e institucional. Soluções de sustentabilidade e de adaptação são um trabalho conjunto e têm de ser sentidos por cada Misericórdia como suas. 

**A pandemia veio evidenciar a necessidade urgente de rever a definição e prática de lar, centro de dia e apoio domiciliário**

# Cultura & Património da Misericórdia de Lisboa

Angela Delaforce

## Memórias

A Capela de São João Baptista  
na Igreja de São Roque em Lisboa



**UMA VISÃO  
SOBRE A  
MAIS BELA  
OBRA DO REI  
MAGNÂNIMO**

**10%**  
DE DESCONTO

Visite-nos na  
[lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)

**CULTURA**

**SANTA  
CASA**  
Misericórdia de Lisboa

## FRASES



**Não nos damos conta de que isolar os idosos e abandoná-los à responsabilidade de outros sem um acompanhamento familiar adequado e amoroso mutila e empobrece a própria família**

**Papa Francisco**

Na Carta Carta Encíclica 'Fratelli Tutti' sobre a fraternidade e a amizade social



**Um mundo faminto não é um mundo pacífico**

**António Guterres**

Secretário-geral da ONU  
Sobre o Nobel da Paz entregue este ano ao Programa Mundial de Alimentos da ONU



**Os principais órgãos de comunicação social andam a vender o medo quotidianamente aos cidadãos e isso é muito gravoso para a saúde da sociedade**

**Jorge Torgal**

Membro do Conselho Nacional de Saúde  
em entrevista ao Público-Renascença

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Albufeira



## ALBUFEIRA 'SEJA UM AGENTE DE INCLUSÃO'

No dia 17 de outubro, a Misericórdia de Albufeira, em parceria com o Núcleo de Faro da Rede Europeia Anti Pobreza, assinalou o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza sob o mote 'Seja um agente de inclusão'. Segundo nota da instituição, "no contexto de pandemia torna-se imperativo proteger os mais vulneráveis" e por isso a equipa do projeto Albufeira GerAção (criada no âmbito do CLDS-4G) distribuiu máscaras reutilizáveis e viseiras de proteção, personalizados com mensagens de sensibilização, e também um folheto informativo sobre os serviços prestados no âmbito do Albufeira GerAção e as linhas de apoio à comunidade mais relevantes.

## O CASO

# 'Preciosa ajuda' para universitários

**Mora** A Misericórdia de Mora continua a atribuir bolsas de estudo a jovens estudantes universitários. Atenuar os encargos das famílias e incentivar a continuidade dos estudos são os objetivos da iniciativa.

Foi com o objetivo de incentivar os jovens, com aproveitamento escolar, a frequentarem cursos no ensino superior e a apostarem na sua qualificação que a Santa Casa de Mora criou há cerca de sete anos um programa de bolsas de estudos para estudantes universitários.

Ao VM, Fernanda Bileu, mesária da instituição, explicou que estas bolsas se destinam a jovens da freguesia de Mora que "ingressam pela primeira vez ou estejam já a frequentar o ensino superior, mas cujos agregados familiares não tenham capacidade financeira para fazer face às despesas que estudar no ensino superior acarreta".

Por ano a Misericórdia de Mora recebe cerca de seis candidaturas, sendo que quase todas

acabam por ser contempladas, como referiu a mesária. "Nos últimos anos temos atribuído, quase sempre, quatro bolsas de estudos, apesar de o concurso ser apenas para três. É um esforço extra que a Misericórdia faz, mas que é importante para as famílias".

As bolsas de estudo são atribuídas depois de analisados os rendimentos dos agregados familiares e o aproveitamento escolar dos alunos, mas apenas "quando há igualdade nos rendimentos é que recorremos à média do aluno para desempatar".

Segundo Fernanda Bileu, as bolsas de estudo "são uma ajuda preciosa para estes alunos e as suas famílias, pois, de outra forma, não seria fácil para eles prosseguirem os estudos".

As bolsas de estudo têm a duração de 10 meses, correspondendo ao ano escolar, e são pagas em prestações mensais. O montante máximo que a Santa Casa atribui a cada bolsa é de 200 euros por mês, sendo que existem

**As bolsas de estudo são atribuídas depois de analisados os rendimentos dos agregados familiares e o aproveitamento escolar dos alunos**

"penalizações para aqueles que não fazem as cadeiras todas", conta a mesária.

As candidaturas para atribuição e ou renovação de bolsas de estudo da Misericórdia de Mora para o ano letivo de 2020/21 decorrem até 31 de outubro e os resultados serão comunicados em meados de novembro. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



## ‘Marias sem Medo’ do preconceito

*A exposição fotográfica da Misericórdia de Santo Tirso visa sensibilizar a comunidade para as fragilidades das vítimas de violência*

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**Santo Tirso** As dores nas mãos podem ser causadas por diversos fatores. Todas as patologias podem ser tratadas, promovendo o alívio físico. Mas as mãos podem também expressar sentimentos mais dolorosos e profundos: dor na alma. “Há quem fale pelas mãos”, assegura Ana Alvarenga, jurista da Casa Abrigo D. Maria Magalhães, da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, e fotógrafa nas horas livres.

De objetiva na mão, Ana Alvarenga captou as mãos de 12 mulheres vítimas de violência doméstica. São as “Marias sem Medo” e estão patentes ao público, em exposição, até 31 de outubro, na Estação da Casa da Música do Me-

tro do Porto. Esta mostra integra o programa da EAPN Portugal, no âmbito da Semana pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social. “As utentes, mostraram-se sempre muito disponíveis perante a câmara, estando muito recetivas a contar a história daquela maneira. Foi fácil transmitir aqueles trajetos de superação através das mãos”, conta a fotógrafa.

São “Marias sem Medo” pela coragem de assumir a denúncia de procurarem uma vida diferente e abraçarem esta mudança que acontece nas suas vidas. “São Marias com menos medo”, de vários estratos sociais, embora as que chegam à Casa Abrigo, apresentem, por norma, “maior fragilidade económica”, revela a Voz das Misericórdias (VM), Maria João Fernandes, psicóloga e coordenadora desta resposta social.

A morosidade da justiça é um travão à reintegração destas mulheres na sociedade. “São as vítimas que são afastadas das suas casas, perdem os empregos, a família, enquanto o processo se arrasta sem penalização do agressor”, lamenta Maria João Fernandes.

Durante o período em que são acolhidas pela instituição (de seis meses a um ano), as vítimas recebem um apoio fundamental de uma equipa multidisciplinar, com intervenção em várias áreas, nomeadamente nas vertentes social e psicológica.

Arranjar uma solução habitacional é a maior dificuldade no processo de autonomização, apesar das parcerias dos municípios com a comissão para a igualdade do género. “Não

existe habitação social disponível e esta circunstância, muitas vezes, provoca o prolongamento da institucionalização, tornando o processo ainda mais penoso”, explica a coordenadora da Casa Abrigo.

Apesar de se notarem alguns esforços da sociedade para apoiar as vítimas de violência doméstica, há ainda um longo caminho a percorrer. “As vítimas são ainda olhadas com preconceito, excluídas mesmo, por as considerarem, erradamente, desorganizadas, com doenças mentais, dificuldades na relação com o trabalho e com os filhos, carregando um estigma muito pesado. Na generalidade, as pessoas quando se apercebem que estas mulheres vêm da Casa Abrigo, fecham as portas a arrendar uma casa ou a uma entrevista de emprego”, lamenta.

Por isso, esta exposição tem por objetivo passar uma mensagem positiva, mostrando que, com a ajuda da Casa Abrigo e a determinação destas e de outras Marias, “é possível contornar o caminho”, assegura Ana Alvarenga. 📸

**São “Marias sem Medo” pela coragem de procurarem uma vida diferente e abraçarem esta mudança que acontece nas suas vidas**

## Cuidados de saúde mental em casa

**Beja** Prestar cuidados continuados integrados na área da saúde mental na própria casa dos utentes com estas necessidades é a grande meta da futura equipa de apoio domiciliário da Misericórdia de Beja. Trata-se de um projeto-piloto destinado a adultos que junta a instituição à Administração Regional de Saúde do Alentejo e ao Centro Distrital de Beja da Segurança Social.

A parceria foi estabelecida no passado dia 10 de outubro, numa cerimónia realizada em Castelo de Vide (distrito de Portalegre), sendo que a Misericórdia de Beja é responsável por uma das três equipas de apoio domiciliário de cuidados continuados de saúde mental criadas no Alentejo, fazendo parte da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Segundo o provedor, já está criada a equipa de apoio domiciliário – formada por sete profissionais, entre enfermeiros, psiquiatras, assistentes sociais e auxiliares –, que, segundo o acordo com o Estado, terá de fazer oito visitas diárias a utentes a indicar pelo Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo.

Na prática, explica João Paulo Ramôa, “o que vamos fazer é ir junto das pessoas” e acompanhar a medicação e o tratamento que lhes foi prescrito através do SNS. “Ou seja, cabe-nos a nós verificar se o que foi prescrito está a correr bem, se as pessoas estão a tomar a medicação ou se há algum alerta a anotar. Para não deixar chegar os utentes àquele caso grave que vai obrigar a novo internamento”, explica.

Para tal, os profissionais da Misericórdia de Beja contarão com a “ajuda” do programa GeMec – Gestão do Medicamento, lançado pela instituição há cerca de um ano. “É muito importante o rigor com que estes doentes tomam a medicação”, observa João Paulo Ramôa.

Este projeto-piloto surge exatamente 50 anos depois de a Misericórdia de Beja ter desativado o Hospital de Nossa Senhora da Piedade e este momento acaba por marcar o regresso da instituição ao setor da saúde, numa área em que a Santa Casa pretende continuar a crescer.

O próximo passo, adianta João Paulo Ramôa, passa pela criação de uma unidade sócio ocupacional, que poderá vir a servir até 30 pessoas. Depois, acrescenta o provedor, a Misericórdia ambiciona ter uma unidade de cuidados integrados na área da saúde mental. 

## Amares Centro de rastreio aberto à população

A Misericórdia de Amares tem a funcionar, desde o início de outubro, um centro de rastreio Covid-19. A iniciativa surge através de uma parceria com a Unilabs e abrange utentes do SNS, beneficiários de seguros e subsistemas de saúde e particulares. Para o provedor Álvaro Silva, em declarações ao jornal ‘O Amaranense’, “ficam reunidas as condições para que a população possa realizar uma deteção precoce do vírus”.



## Ferreira do Alentejo Leitura de histórias com fantoches

A Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo retomou o projeto “Pôr os livros ao caminho”, dinamizado pelo serviço de educação e biblioteca, da autarquia, com um novo formato. Desta vez, a leitura e encenação de histórias foram até ao centro infantil da Santa Casa com convidados muito especiais, os fantoches desenhados e construídos pelos idosos da estrutura residencial. Segundo nota da Santa Casa, apesar das regras exigidas no quadro pandémico, a sessão decorreu “com a mesma emoção e dedicação de sempre”.

## Nordeste Donativo de associação nos Estados Unidos

A organização dos Amigos do Nordeste, nos Estados Unidos, entregou cerca de cinco mil euros à Misericórdia do concelho, recentemente fustigada pela Covid-19. Todos os anos, a associação realiza um convívio anual, que em 2020 não foi possível por causa da pandemia, e apoia uma instituição de cariz social do Nordeste. O provedor José Carlos Carreiro agradeceu a solidariedade e a amizade manifestados através deste gesto.



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

## Uma luz de esperança

Após oito meses de pandemia, que agora apresenta números progressivamente crescentes e por isso muito preocupantes, não podemos de forma alguma deixar de dar uma particular atenção aos que usufruem das diversas respostas na área do envelhecimento.

Se para qualquer um de nós é difícil e, com o passar do tempo, cada vez mais penoso aceitar o distanciamento, a ausência do convívio e o calor da família e dos amigos, facilmente imaginamos o efeito brutal e devastador que esta situação pode provocar nos nossos idosos.

Nesta edição do VM, temos relatos diversos do efeito perverso do isolamento no bem-estar mental e psicológico da população mais velha.

Se, por um lado, não podemos baixar a guarda e temos que pôr em prática medidas rigorosas para proteger aqueles de quem tratamos e os seus cuidadores, temos, por outro lado, de ser capazes de reinventar diariamente soluções que minimizem o isolamento e proporcionem, na medida do possível, esperança, alegria e dignidade.

Este objetivo pode ser atingido com pequenos gestos, tendo em conta a realidade de cada uma das instituições, e pressupõe, sobretudo, empenhamento, resiliência e imaginação dos “heróis anónimos” que, abnegada e diariamente, dão o seu melhor ao serviço dos mais fragilizados.

Temos relatado, ainda que sumariamente, inúmeras iniciativas que provedores e trabalhadores levam a cabo, um pouco por todo o País, para tornar menos difícil e, tanto quanto possível, humanizada a cruel realidade com que todos nos confrontamos e, particularmente, os mais idosos.

As situações limite, como a que vivemos, possibilitam o aparecimento do melhor e do pior que há em nós. Apraz-me registar que as Misericórdias no seu conjunto têm feito um esforço notável e continuado para pôr em prática iniciativas que promovem a dignidade do ser humano, mantendo acesa uma luz de esperança. Afinal, assim cumprimos, uma vez mais, as 14 obras de misericórdia com que todos se comprometeram. 

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 1,900

Segundo o relatório “Estimativa Global de Crianças em Pobreza Monetária: Uma Atualização”, do Banco Mundial e da Unicef, em 2017, 356 milhões de crianças viviam com 1,90 dólares por dia ou menos. O número corresponde a 17,5% da população mundial com menos de 18 anos.

# 22,3%

Segundo o Eurostat de 2019, 22,3% das crianças portuguesas viviam em situação de pobreza, a maior taxa de risco entre grupos etários.

# 56%

Em quase 56 por cento dos nascimentos registados em Portugal, os pais vivem juntos, mas não são casados. Os dados são da Pordata.

## Azaruja Banda leva ânimo ao lar com música

A banda filarmónica do Grupo União e Recreio Azarujense esteve, no dia 5 de outubro, na Misericórdia de Azaruja para animar os idosos através da música. Segundo nota da Santa Casa, “esta foi uma forma da banda mostrar que não se esquece dos nossos utentes. Também os idosos têm a música e a banda no coração, tendo-a recebido com muita satisfação e emoção. Muito obrigada, uma vez mais, pela vossa boa vontade e por terem proporcionado a estes utentes uma manhã com mais alegria”.



## Santo Tirso Gaita-de-foles para animar o dia dos idosos

Os idosos da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso receberam uma visita muito especial a propósito do Dia Internacional do Idoso, celebrado a 1 de outubro. O grupo Gaiteiros da Ponte Velha levou música aos utentes e trabalhadores das estruturas residenciais da Misericórdia. Em formato ‘serenatas’, este grupo animou por instantes o dia dos idosos que estão obrigados ao confinamento desde março. Os Gaiteiros da Ponte Velha são um grupo de pessoas que se dedica à gaita-de-fole através de aulas e ensaios semanais.



# Serviço de psicologia ganhou relevância com a pandemia

*Misericórdia de Portimão tem um serviço de apoio psicológico para os utentes idosos que ganhou ainda mais relevância na pandemia*

TEXTO **SAMUEL MENDONÇA**

**Portimão** A Santa Casa da Misericórdia de Portimão iniciou há cerca de dois anos um serviço de apoio psicológico para os utentes idosos que ganhou ainda mais relevância neste tempo de pandemia.

Assegurado pelas duas psicólogas da instituição, uma ligada ao Complexo Social e outra às duas unidades de cuidados continuados integrados (UCCI), o projeto começou por ajudar os utentes que viam a sua rotina ou as dinâmicas familiares alteradas por algum acontecimento inesperado.

“É normal haver, por exemplo, alguma sintomatologia depressiva, alguma ansiedade face às mudanças e a intervenção é no sentido de tentar perceber a pessoa e de ver de que forma

é que se pode ajudá-la a adaptar-se à sua nova realidade”, contou ao Voz das Misericórdias a psicóloga Sara Valadas.

A técnica, que trabalha nas UCCI, explicou que os sintomas podem ser despoletados, por exemplo, por uma queda que dá origem a uma fratura ou por um AVC de que os idosos sejam vítima.

Para além disso, o serviço de apoio psicológico já assistia os “utentes com algumas dificuldades cognitivas”, provocadas também por demências ou patologias que já traziam, procurando intervir “não só com o utente, mas também com a família”.

“Explicar o que é a demência, o que é que implica, quais as dificuldades que podem esperar e o que é que devem adaptar em casa e, muitas vezes, explicar que o idoso pode não voltar a conseguir estar sozinho em casa ou tomar decisões importantes na sua vida” são, segundo Sara Valadas, os propósitos do trabalho com os familiares.

A psicóloga esclarece que neste momento a “sintomatologia depressiva” dos utentes prende-se, sobretudo, com o afastamento dos familiares

provocado pela pandemia. “É o filho ou a filha que nunca mais o vem ver”, lamenta, lembrando que “todo o contacto familiar, pelo menos presencial, é limitado”, contrariamente ao que acontecia antigamente, quando podiam acompanhar o processo de recuperação dos utentes.

“Estarem afastados de referências familiares afetivas pode fazer com que se manifestem algumas alterações que talvez em casa não se manifestassem tanto, mas depende da demência em si, da patologia e de muita coisa”, considera a psicóloga, explicando que para tentar minimizar as consequências do afastamento “tenta-se fazer o máximo possível por videochamadas, por chamadas de telefone ou ir à varanda, se for preciso, para manter o mais possível o contacto”.

“Mas é diferente. Não há beijos, não há abraços neste momento. Portanto, é normal que os nossos idosos sintam a falta e, muitas vezes, se sintam tristes por isso”, refere, acrescentando que tem “feito um esforço para tentar perceber quais os idosos que podem estar a ser mais afetados”.

Para tentar minimizar as consequências desta situação, a Misericórdia de Portimão



adquiriu equipamentos eletrónicos que permitem o contacto entre utentes e familiares por via digital. “Comprámos tablets e alterámos a própria disponibilidade das linhas telefónicas, aumentando a capacidade, promovendo o contacto através dos tablets e dos computadores”, explica o provedor.

João Amado acrescenta que, “na fase mais aguda” da pandemia, a instituição contactou os familiares para saber se “queriam e tinham disponibilidade para ir buscar os seus pais e avós”. Apenas “menos de 5%” o conseguiu fazer. “A disponibilidade das pessoas para cuidar dos seus foi desaparecendo”, constata, reconhecendo que “muito poucas famílias poderão, de um momento para o outro, arranjar condições para cuidar dos seus familiares”. “Imagine-se, nesta altura, com a dificuldade que as famílias já têm com os seus rendimentos, o que seria o marido ou a mulher deixarem de trabalhar para ficar em casa a cuidar dos pais”, prossegue.

Aquele médico de profissão realça que, para os idosos com limitações cognitivas, demências e doenças neurodegenerativas, o contexto de pandemia “é mais dramático ainda porque não conseguem perceber o que é que se passa”. “No meio da demência, os utentes não têm, muitas vezes, a percepção do que se passa à volta deles. É uma tristeza para alguém que tem uma vida ativa, de repente, ver-se privado de tudo”, refere.

João Amado considera que os idosos institucionalizados estão em “prisão domiciliária”, mas lembra que a “sensação de isolamento, solidão e depressão” não atinge apenas estes. “E os que estão em casa e que estavam dependentes dos

vizinhos e dos amigos, nem que fosse para descer as escadas e ir beber um café? Esses também estão há muitos meses retidos”, lembra, lamentando que “facilmente” se prescreva antidepressivos a estas pessoas “a quem não se reconhece o direito à tristeza”. “Porque é que um idoso não há-de estar triste? Está sozinho, já lhe morreu o companheiro de vida, morreu-lhe um filho, o outro está em Inglaterra. A solução é dar-lhe um antidepressivo? É a solução mais fácil e aquela que também nos tranquiliza a todos”, critica.

O provedor garante assim que as psicólogas têm agora “muito mais trabalho” do que tinham no passado, porque, para além dos utentes e das famílias, têm de acompanhar “os próprios profissionais que têm medo”. “No início houve sobrecarga de horas de trabalho e uma aceitação muito grande por parte das pessoas que trabalhavam. Todos estiveram empenhados em ajudar”, justifica, explicando que, apesar dos “turnos de 12 horas todos os dias, durante 15 dias, ninguém fugiu”. “As nossas psicólogas, neste momento, têm muito que apoiar os colegas”, constata.

A Misericórdia de Portimão tem cerca de 400 utentes, 200 funcionários e um “número flutuante” de prestadores de serviços. Com um orçamento anual de cerca de quatro milhões de euros, integra as valências apoio domiciliário, centro de dia (convertido neste momento como apoio domiciliário), duas estruturas residenciais para pessoas idosas, creche e pré-escolar, sala de estudo, cantina social, duas UCCI (uma de convalescença e outra de média duração) e é detentora maioritária do Hospital de São Camilo. 📧

## Almada Grupo online para apoiar cuidadores

A Santa Casa da Misericórdia de Almada, em parceria com o Gabinete Cuidar Melhor daquele concelho, está a promover um grupo de suporte online para cuidadores. O grupo reúne-se online, todas as quartas-feiras, e visa proporcionar um espaço para diálogo sobre as principais dificuldades sentidas, antes e depois da pandemia, e também para expressão das emoções. Além disso, este grupo visa partilhar estratégias para melhorar a qualidade de vida dos cuidadores e das pessoas que recebem esses cuidados.



## Soito Intervenção com animais para idosos

Durante o mês de outubro, a Misericórdia de Soito promoveu duas sessões de intervenção assistida por cães com benefícios motivacionais, lúdicos e recreativos para os utentes da estrutura residencial. Segundo nota informativa, esta atividade de animação funcionou como “estímulo cognitivo, emocional e motor para os seniores” e proporcionou momentos de descontração e bem-estar a todos os envolvidos. As sessões foram promovidas a 8 e 16 de outubro e foram direcionadas a idosos com diferentes graus de autonomia/dependência.

# Inclusão para envelhecer em meio rural

**Semide** Melhorar a qualidade de vida, promover a autonomia e minimizar o isolamento dos idosos da freguesia de Semide e Rio de Vide é o grande objetivo do projeto “Envelhecimento inclusivo no mundo rural” da Santa Casa da Misericórdia de Semide.

A funcionar desde o início do mês de junho, o projeto “Envelhecimento inclusivo no mundo rural” consiste num serviço de “transporte e acompanhamento dos idosos aos serviços de saúde e de proximidade, como ir a consultas, ao banco ou à segurança social”. Dina Brandão, diretora técnica da Misericórdia de Semide, explica que esta era uma “necessidade há muito sentida na freguesia” e que conseguiram colocar em prática com a ajuda do Prémio BPI la Caixa Rural 2019 que “apoiou o projeto com uma carrinha de nove lugares”.

Pensado para apoiar 90 idosos, o projeto, explicou a diretora técnica, tem como público alvo os utentes do centro de dia e do serviço de apoio domiciliário da Misericórdia, estando também aberto aos “idosos da união de freguesias que apresentem alguma dependência para deslocações a serviços públicos, que estejam em isolamento social”.

Com este projeto a Santa Casa quer, segundo Dina Brandão, melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, “mantendo-os nos seus domicílios, no seu meio habitual de vida, evitando assim a sua institucionalização precoce”.

“Desde que o projeto está na rua que os nossos idosos dizem que se sentem muito mais apoiados e acompanhados no seu dia-a-dia, principalmente numa época como a que vivemos é muito importante este suporte e acompanhamento”, refere a diretora técnica.

Este serviço, que conta com uma equipa composta por uma assistente social, um auxiliar de serviços gerais e dois voluntários, funciona por marcação e não tem qualquer custo para os idosos.

O projeto “Envelhecimento inclusivo no mundo rural”, que tem a duração de um ano, foi um dos vencedores do prémio BPI la Caixa Rural 2019, mas dada o surgimento do vírus SARS-COV 2 apenas entrou em funcionamento no início do mês de junho de 2020. 📧

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

# ‘Significado desta iniciativa é maior do que o ato em si’

*Para animar os idosos confinados há sete meses, duas bandas filarmónicas atuaram junto ao lar da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz*

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL  
RÁDIO CAMPANÁRIO

**Reguengos de Monsaraz** Realizou-se no dia 18 de outubro, no lar da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, um concerto musical pela Banda da Sociedade Filarmónica Corvalense. Para o provedor, “o significado desta iniciativa é muito maior do que o ato em si” porque “estes idosos estão confinados há sete meses, sem realizarem os seus habituais passeios, as suas atividades, sem receberem a visita dos seus”.

Em declarações ao VM/Rádio Campanário, Manuel Galante afirmou que iniciativas desta natureza, tendo em conta a situação que o nosso País atravessa, podem ser consideradas de momentos únicos, destacando que na semana anterior o lar recebeu a Banda da Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense, “que também atuou para os nossos idosos.”

O provedor referiu ainda que “muitos dos jovens músicos que aqui estiveram esta tarde não têm a perceção da importância do que vieram aqui fazer hoje”. No cumprimento e na salvaguarda das regras ditadas pela DGS, “este concerto veio trazer a estes idosos esperança, uma coisa que deixaram de ter há muito tempo.”

De acordo com Manuel Galante, a proposta foi apresentada pelas técnicas da instituição, aceite pela direção uma vez que, segundo adiantou, “tudo o que pudermos fazer para minorar o isolamento em que os idosos se encontram, faremos e nunca é demais.”

Relativamente às condições físicas para a realização deste tipo de iniciativas, o provedor destacou que este espaço tem condições para acolher estes eventos, assim como há inúmeros lares espalhados pelo País que também o têm. No entanto, o mais importante é todos percebermos que “vamos envelhecer, durar mais tempo velhos e temos que criar condições para isso.”

Nesta conversa com o VM/Rádio Campanário, Manuel Galante fez referência à retoma de visitas aos lares. “Neste momento as condições são restritas e as visitas dos familiares a estes idosos são feitas através de uma vidraça.” Considerando a época do ano em que estamos, já está a ser preparado um outro espaço para receber os familiares dos utentes quando chegar



o inverno, adiantou o provedor.

Relativamente às obras que estão a decorrer na instituição, o provedor explicou tratar-se “de uma obra de modernização do lar para adaptação às características dos idosos que estamos a receber, muito diferentes dos que recebíamos há alguns anos atrás, e que são agora mais dependentes.”

“Precisamos criar condições como se de um hospital ou de uma unidade de cuidados continuados se tratasse, porque na realidade, só assim facilitamos o trabalho aos funcionários que aqui estão e damos qualidade de vida aos nossos utentes”, acrescentou.

Manuel Galante, também presidente do Secretariado Regional (SR) da UMP de Évora, contou ainda como têm sido vividas as situações complicadas que se passam em lares de idosos, como por exemplo o surto de Covid-19, detetado na Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa.

“Temos estado todos muito unidos. Fazemos a ponte entre as Misericórdias e as entidades competentes, transmitindo as nossas necessidades em termos de equipamentos necessários à nossa atividade, equipamentos de proteção individual, entre outras. Estamos em contacto permanente com as Misericórdias do distrito, ajudamos a estabelecer contactos com a Cruz Vermelha, com a Segurança Social. Temos estado em sintonia com as necessidades que têm aparecido”, referiu.

Manuel Galante terminou garantindo que o SR tem “apoiado todas as Misericórdias no sentido da logística, na orientação, porque à distância pouco mais se pode fazer. Temos feito de tudo para proteger as instituições que, nesta altura difícil, estão a tratar de idosos. No entanto têm existido dificuldades em adaptar os espaços de forma a dar resposta assim como, em adquirir os equipamentos que por vezes são necessários e indicados. 📞

## Albergaria-a-Velha Serenata da autarquia para os idosos

O lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Albergaria-a-Velha foi uma das estruturas residenciais a receber uma serenata promovida pela autarquia. Segundo nota da Câmara Municipal, a iniciativa surge face à impossibilidade de ser dinamizada “a típica tarde Dançante de Convívio Interinstitucional” e por isso os equipamentos de resposta à terceira idade foram convidados “a abrir portas e janelas para receber um momento musical diferente”. No lar da Santa Casa, a visita foi considerada como “especial e agradável”.



## Tomar Farmácia apela à vacinação contra a gripe

A Misericórdia de Tomar apela à vacinação junto dos municípios na sua farmácia, enquanto parceiro na “prevenção e na saúde”, segundo nota publicada nas redes sociais. O município de Tomar está incluído nas autarquias que suportam a vacina dada nas farmácias a quem tenha mais de 65 anos, no âmbito do programa “Vacinação SNS Local”. A iniciativa resulta de um acordo entre o Ministério da Saúde e as associações de farmácias, com vista a alargar os locais de vacinação e evitar constrangimentos nos centros de saúde.

## Estudo avalia o impacto do isolamento

**Estudo** Uma equipa da Universidade de Coimbra está a desenvolver um estudo para avaliar o “impacto do isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 no bem-estar físico e psicológico de adultos e idosos”. Numa primeira análise aos dados, divulgados em outubro, a equipa verificou que o período de confinamento obrigatório favoreceu o aparecimento de sintomatologia depressiva e um decréscimo na qualidade de vida dos portugueses.

“Chegámos à evidência que há um acréscimo da sintomatologia depressiva, grande prejuízo e alteração da perceção da qualidade e satisfação com a vida e um acréscimo das queixas subjetivas de memória, embora o estado cognitivo se mantenha”, adiantou ao VM Sandra Freitas, que coordena a equipa de investigadores do Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental.

Numa primeira avaliação global, em termos de sintomatologia, a investigadora destaca “o impacto gigantesco” do confinamento na saúde e bem-estar dos idosos. “Todos nós fomos desconfinando de alguma forma, menos os idosos. Temos de pensar que os idosos estão há sete meses a viver uma verdadeira clausura e que isto vai ter implicações sérias na sua saúde mental e em quadros demenciais, além de que gera enorme sobrecarga aos cuidadores que ficam com os idosos em casa. Isto vai ter repercussões e não é preciso esperar muito tempo”.

Estão em análise neste estudo 250 idosos, inseridos na comunidade, mas Sandra Freitas considera que seria igualmente relevante perceber se o impacto na população institucionalizada é semelhante ou superior. “Estou em crer que o impacto será ainda mais acentuado, sem dúvida nenhuma. Acompanho diversos pacientes com demência e noto que esta paragem de meio ano fez uma diferença abismal na evolução da doença”.

Além deste estudo de campo e análise, há uma componente de literacia em saúde concretizada numa plataforma destinada à comunidade e profissionais de saúde. Em “CuidadosaMente”, identificam-se estratégias para lidar com o medo e ansiedade e fatores de risco que tornam a população idosa mais vulnerável ao isolamento social. 📞

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

## Viana do Castelo Unidade de retaguarda para idosos

As dez Misericórdias do distrito de Viana do Castelo defendem a criação de uma unidade de retaguarda para utentes de estruturas residenciais para pessoas idosas com Covid-19 para “bloquear” a propagação do novo coronavírus. A proposta consta de um comunicado enviado no dia 20 de outubro à agência Lusa, onde se propõe a criação de uma unidade distrital para utentes assintomáticos ou pouco sintomáticos que permita, de forma mais eficaz, conter possíveis surtos na região.



# ‘Pandemia é maratona sem uma meta à vista’



## Évora Preparar o ingresso na irmandade

A Santa Casa da Misericórdia de Évora admitiu, no passado dia 24 de outubro, mais de duas dezenas de novos irmãos, a cerimónia realizou-se na igreja da instituição. Dias antes o espaço religioso recebeu a cerimónia de preparação para admissão dos novos irmãos. A importância das obras de misericórdia, o que representa ser irmão da Santa Casa e vários temas da atualidade foram abordados durante a sessão preparatória conduzida pelo provedor da instituição.

*A Misericórdia de Constância homenageou todos aqueles que têm colaborado para proteger os idosos da pandemia de Covid-19*

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Constância** A Santa Casa da Misericórdia de Constância assinalou o Dia do Idoso, comemorado a 1 de outubro, com uma homenagem a cuidadores, funcionários e parceiros que têm ajudado a instituição a “servir o próximo com alegria e sentido de responsabilidade”. A cerimónia “singela, mas repleta de significado” juntou cerca de uma dezena de convidados no exterior do Lar de S. João.

“Não podemos baixar a guarda. A pandemia está aí e temos que continuar o nosso trabalho. Mas não quisemos deixar, de uma forma simples, de homenagear todos aqueles que nos têm ajudado”, declarou António Paulo Teixeira, provedor da Misericórdia de Constância. “Une-nos um sentimento profundo de reconhecimento. Estamos no caminho certo e prontos para defender aquilo que é defensável”, acrescentou.

Quanto aos tempos que se vivem, com especial incidência de casos em instituições que cuidam de idosos, na Santa Casa de Constância os tempos têm também sido “difíceis, com muita sobrecarga, muito esforço e muita dedicação”, mas, segundo afirmou António Paulo Teixeira, até ao momento, todas as valências “continuam seguras”.

“Esta pandemia é uma maratona sem uma meta à vista. Temos que ter esperança e vamos

caminhando, passo a passo”, disse. “Continuaremos a pugnar, com todas as nossas forças, para que tudo continue assim”, garantiu o provedor, lembrando que os funcionários da instituição “são a base da atividade assistencial” da Santa Casa. “Sem eles, dificilmente os nossos queridos utentes teriam uma boa assistência. Temos feito um grande investimento neste capital humano que, para nós, é incomensurável e de real valor”, declarou ainda.

Uma opinião partilhada pelo presidente da autarquia de Constância que fez questão de marcar presença nesta cerimónia. “Mesmo neste período difícil, as nossas instituições têm estado à altura dos desafios”, afirmou Sérgio Oliveira.

Na ocasião, o autarca felicitou os funcionários e Mesa Administrativa da Santa Casa pelo “espírito de resistência e entrega” que têm demonstrado na “defesa e proteção” desta população mais vulnerável.

“Esta situação está longe de passar, mas não devemos baixar os braços e acreditar que, em conjunto, enquanto comunidade, iremos

ultrapassar esta fase difícil das nossas vidas. Há que manter a luz acesa e temos que seguir em frente”, apelou.

Destacando o “profissionalismo demonstrado e nem sempre reconhecido” dos profissionais que, diariamente, cuidam dos mais idosos nas instituições, Manuel Maia Frazão, presidente do Secretariado Regional de Santarém da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), referiu que, na globalidade daquelas instituições, “os colaboradores estão preparados e capacitados”, desempenhando as suas funções com “grande entrega”.

Mas, para Maia Frazão, os trabalhadores têm ido mais além: “conseguiram criar, com as pessoas que estão nas unidades, partilha, amizade e bom relacionamento”, condição essencial para que o ânimo se mantenha.

Maia Frazão reconheceu, por isso, “a arte e o engenho” dos funcionários das Misericórdias e destacou o “grande investimento” realizado nas unidades para permitir o afastamento físico dos utentes e na aquisição de equipamentos de proteção individual “que fazem a diferença”, entre outras medidas.

Apesar disso, disse Maia Frazão, os apoios do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social têm sido “escassos e pouco atentos” a este esforço acrescido que as instituições têm feito para cuidar desta franja mais fragilizada da população.

O responsável deixou ainda a sua apreensão sobre a época da gripe, considerando ser necessária uma preparação atempada dos serviços de saúde que assegure “efetiva garantia e segurança” a todos os utentes que necessitem de recorrer aos serviços médicos. 📞

**Para o provedor António Paulo Teixeira, sem os trabalhadores ‘dificilmente os nossos queridos utentes teriam uma boa assistência’**

## Linha que ajuda a lidar com a solidão

**Arcos de Valdevez** A Misericórdia de Arcos de Valdevez criou a Linha Amiga para apoiar a população idosa. A iniciativa surgiu no âmbito do CLDS 4G e, segundo a coordenadora Joana Amorim, trata-se de um apoio imediato para lidar com as dificuldades dos idosos.

Em declarações ao VM, Joana Amorim explicou que “é uma linha para a qual os idosos, que muitas vezes têm dificuldade em conviver com a solidão, ligam para conversar” porque “precisam que alguém os oiça e consiga perceber as preocupações que têm”.

“Muitos dos idosos do nosso concelho vivem isolados, muitas vezes sem qualquer apoio social ou familiar, e quando nos contactam através da Linha Amiga, sentimos que a carência maior é a escuta, a necessidade que sentem de conversar, de se sentirem acompanhados. Muitos deles, em solidão total, sentem-se ansiosos e depressivos e daí esta linha ser tão importante porque conseguimos colmatar este sentimento de abandono. Eles sentem-se acompanhados e isso faz toda a diferença”, afirmou a coordenadora.

Através da Linha Amiga, “os idosos podem falar connosco, psicólogos, e conseguimos garantir uma resposta profissional. Muitos deles, quando fazemos as visitas domiciliárias não conseguem verbalizar, não são capazes de exprimir os seus sentimentos, no entanto pelo telefone já conseguem e, desta forma, conseguimos assegurar a privacidade e confidencialidade dos atendimentos que, para muitos, é um fator fundamental”, referiu Joana Amorim.

Esta linha está disponível desde setembro e embora seja um projeto recente tem tido os seus frutos. “Diariamente temos telefonemas de pessoas que ligam para desabafar, para falar do seu dia-a-dia, para verbalizar preocupações e sentimentos. Os nossos idosos vivem muito isolados e têm visto nesta linha uma forma de escape”.

A coordenadora do projeto explicou que esta linha está disponível não só para idosos, mas “para todos aqueles que precisem de apoio e companhia. Desde que a linha está aberta temos tido o contacto de idosos, mas também de pessoas na faixa dos 50 e poucos anos que telefonam-nos porque precisam sentir-se ouvidas e compreendidas”.

A Linha Amiga está disponível de segunda à sexta-feira em dois horários, das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 17:00 através do número 963 607 564. 📞

TEXTO VANESSA REITOR

## Alijó Saúde mental em ciclo de conferências

A Misericórdia de Alijó promoveu um ciclo de conferências online gratuitas sobre saúde mental. As três sessões, agendadas para 16, 23 e 30 de outubro, abordaram temas como as patologias mais frequentes na região, o burnout nos profissionais de saúde e a saúde mental versus bruxaria. As conferências tiveram como oradores Vítor Pimenta, psiquiatra na Unidade Local de Saúde do Nordeste, Cristina Queirós, docente na Universidade do Porto, e Pedro Macedo, psiquiatra no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa.



## Angra do Heroísmo Unidade para demência no antigo hospital

A Misericórdia de Angra do Heroísmo vai dar início à construção de uma unidade de cuidados continuados para pessoas com demência e de um centro de dia no Convento de Nossa Senhora da Conceição, em ruínas desde o sismo de 1980 e onde funcionou o antigo hospital da Misericórdia. A novidade, segundo nota da instituição, surge no âmbito da resolução 270/2020, de 16 de outubro, do Governo Regional e contempla ainda a ampliação do lar de idosos na freguesia da Conceição.



## Passeios emotivos pelas aldeias e terras de origem

*Entre julho e setembro, os idosos do lar da Misericórdia de Seia passeiam pelas suas aldeias para matar saudades e renovar o ânimo*

TEXTO PAULA BRITO

**Seia** Era o primeiro dia de outubro e o último passeio da época para os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Seia, onde os meses de julho, agosto e setembro são aproveitados para passear.

Passeios emotivos pelas aldeias e terras de origem de cada um, passeios mais longos, em que o destino Fátima é sempre o eleito, e passeios curtos que fazem regressar os utentes à vida ativa. “Vão dois ou três de cada vez, consoante as necessidades deles, vão ao supermercado, aos correios, à pastelaria, às compras, para continuarem a fazer as suas coisas e a terem uma vida ativa”, explica Telma Teixeira, psicomotricista na Misericórdia, que naquele dia era motorista e guia do nosso passeio. Telma para os utentes, um carinhoso diminutivo que explica a confiança que depositam na sua condução, a cumplicidade nas brincadeiras e a partilha das memórias de outras viagens.

“Dona Isabel, lembra-se quando veio uma onda e a molhou toda na praia? – Questiona, desafiando a memória da Dona Isabel, que responde com uma sonora e contagiante gargalhada. “Veio uma onda e molhou-me toda”.

Além do divertido episódio na Marinha Grande, lembram-se de saborear os ovos moles em Aveiro, do museu dos relógios em Viseu, da prova dos vinhos, queijos e enchidos “lá mais para o Norte”, e Fátima, onde, no ano passado, depois da missa e do almoço visitaram o museu. “Havia lá tanto ouro”.

E foi assim a conversa durante os nove quilómetros que separam a Misericórdia de Seia da Lapa dos Dinheiros, onde Irene Oliveira nasceu, teve quatro filhos e viveu toda a vida. Uma longa vida de 93 anos, o último dos quais no lar da Misericórdia.

Começou a chorar ainda antes da viagem e as lágrimas acompanharam-na durante todo o percurso. À chegada, ia indicando o percurso à Telminha. “Mais acima, é essa aí branca a casa do meu filho”. Mas como casas brancas era o que por ali não faltava, foi mais específica: “a que tem os verdes”, afirmou, referindo-se ao gradeamento.

Na rua de S. José, reconheceu logo a nora e chorou quando viu o filho através do vidro da carrinha porque o tempo ainda não é de abraços, mas o dia era de emoções.



“Para diante”, dizia a indicar o caminho, reconhecendo cada rua. Chegados ao Largo D. Dinis, Irene Oliveira tinha uma comitiva à sua espera: a irmã, a vizinha, a sogra da filha, a comadre, a amiga. A Lapa dos Dinheiros ficou lavada em lágrimas.

E à semelhança de outros tempos, à soleira da porta, as conversas começaram a fluir, como cerejas. Um dos temas era o nome da terra. “Passou por cá o D. Dinis, nos tempos muito pobres, mataram-lhe um bezerro e fizeram-lhe uma grande festa, depois batizou-a, aqui deve haver muito dinheiro, vai ser Lapa dos Dinheiros, os nossos antigos contam que foi D. Dinis que batizou estas terras todas.”

A vizinha recorda o tempo em que ia levar a Sagrada Família à casa da D. Irene. “Antigamente cada bairro tinha uma que andava de casa em casa, durante todo o ano”.

Entre uma e outra memória, chegámos à casa da Dona Irene, onde a filha a esperava. Lavada em lágrimas apontou para a sua casa: “a minha casinha”. As saudades que Irene Oliveira já tinha da sua casinha, mas não só “da minha terra, porque tenho uma fazenda ali em baixo, onde semeava batatas e milho e novidades”, que é como quem diz, as culturas da época.

“Com estas saídas às aldeias deles, trabalhamos as reminiscências, algumas pessoas com demências souberam indicar onde era a casa, a escola, a capela, a rua, o bairro.” São passeios sempre emotivos, porque mexem com as memórias, as vivências, os laços de família, as emoções.

Depois do passeio pela aldeia, a próxima paragem é na praia fluvial para apreciar a paisagem à volta de um ligeiro lanche. Durante o percurso pela serra, pedem à Telminha, em jeito de brincadeira, para parar porque o tempo está bom para apanhar mísscaros. “Era o conduto

para muita gente, um arroz só com mísscaros era uma maravilha, ainda hoje é.”

Telma Teixeira volta a avivar a memória à Dona Irene e pergunta-lhe sobre o festival dos bosques, por altura da castanha, onde há magustos e música ao vivo. Foi música para os seus ouvidos: “Ai, isso é que era!”

Entre a água fresca e cristalina da praia fluvial e o verde da serra, que ainda não tinha vestido as cores de outono, respiram ar puro. “Nós estamos bem no lar, mas também é saturante, aqui vimos buscar ar puro.”

De pulmões e alma cheia, a viagem de regresso é feita pela cidade de Seia onde a Dona Isabel recorda o sítio onde, antigamente, havia um velho tear. “Estava em exposição, já não havia daqueles.” Foi urdideira e lá ia explicando como urdia as teias para os teares. “Temos que contar os fios, depende se é um xadrez, é um trabalho minucioso, é preciso ter cuidado para não nos enganarmos”. E hoje, ainda era capaz de urdir uma teia? “Se me dessem material, a ver se eu não era capaz”.

Mas esta não foi a única memória que o passeio por Seia avivou. À passagem pelos correios, a Dona Isabel recordou ainda o seu quiosque verde “ao pé do Grémio”.

De memória em memória, a manhã e o passeio foram passando. Adoram viajar de carro, “uma vez fomos ao Douro, mas não conseguimos fazer a travessia de barco, fizemos a travessia de autocarro, à beira do rio, e eles disseram que queriam fazer outra vez. Só sair, passear de autocarro, já é bom, é sair da rotina, veem coisas diferentes, que não tiveram oportunidade de ver enquanto estavam na vida ativa.”

Nos meses de julho e setembro, dois dias por semana, fazem estes passeios pelas aldeias, param para matar a fome e a saudade e regressam com outro ânimo ao lar. “Vamos lá ver do almoço, hoje é peixe cozido, de certeza!”.

## Belmonte Mobilização da comunidade durante crise

A Misericórdia de Belmonte apelou à mobilização da comunidade para assegurar a capacidade de resposta aos idosos e evitar situações de rutura nas equipas, na sequência do surto de Covid-19, que afetou 54 utentes e 9 colaboradores (dados de 24 de outubro). Numa nota publicada nas redes sociais, o provedor José Figueiredo apelou à solidariedade de todos para fazer face à atual “crise pandémica, que exige um esforço gigante por parte dos profissionais”.



## Oliveira de Azeméis Celebrar 64 anos de união e casamento

É impossível não derreter corações com histórias de amor, especialmente quando os relacionamentos perduram ao longo de décadas. No lar de idosos da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, o dia 20 de outubro foi de celebração para Maria José e Emiliano pelos 64 anos de casamento. Segundo nota da Santa Casa, “para comemorar esse dia especial, a família presenteou-os com um maravilhoso ramo de flores e desejamos que partilhem muitos mais anos de cumplicidade e amor”.



Belém UMP e CNIS conversaram com o Presidente da República sobre a pandemia

## Audiência com o Presidente da República

**Chefe de Estado** O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, e o presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), Lino Maia, foram recebidos a 24 de outubro pelo Presidente da República, numa audiência conjunta no Palácio de Belém. Ao longo do dia, Marcelo Rebelo de Sousa ouviu vários especialistas sobre a atual situação pandémica em Portugal.

Em declarações aos jornalistas, no final do encontro, Manuel de Lemos revelou que uma das preocupações manifestadas ao Chefe de Estado diz respeito ao aumento dos pedidos de ajuda das famílias decorrente dos efeitos da pandemia de Covid-19. Segundo o presidente do Secretariado Nacional da UMP, há “muitos exemplos” de pessoas a recorrer às Misericórdias, cuja missão é apoiar os portugueses das terras “mais pequeninas” aos grandes centros urbanos.

Depois de sete meses, marcados por desafios, conquistas e obstáculos no combate à pandemia, o presidente da UMP deixou ainda uma crítica à falta de atenção às instituições no terreno. Em representação da CNIS, o padre Lino Maia reconheceu que a situação em Portugal não é comparável à de outros países, mas, à semelhança de Manuel de Lemos, criticou a falta de atenção ao setor social, nomeadamente no Orçamento do Estado (OE) para 2021. “O OE2021 passou ao lado deste setor”, lamentou.

Na ocasião, o presidente da CNIS aproveitou ainda para enaltecer o papel de proximidade das instituições no terreno e o mérito e dedicação dos trabalhadores, neste período de crise sanitária.

Ao longo do dia, o Presidente da República recebeu ainda o Sindicato Independente dos Médicos, e o Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, com o objetivo de analisar a atual situação provocada pela pandemia. No dia 25 de outubro, estiveram em Belém os representantes da Federação Nacional dos Médicos e a Associação Portuguesa dos Técnicos de Radiologia, Radioterapia e Medicina Nuclear, dando continuidade a este retrato do estado da pandemia em Portugal.

## EM AÇÃO

**Irmandade de São Roque Funerais de 186 pessoas no último ano**

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa promoveu, a 16 de outubro, a missa de sufrágio por aqueles que “sem família, sem abrigo, sem amor faleceram na cidade de Lisboa” no ano que passou, especialmente aqueles que “faleceram com Covid-19”. Ao todo, a Irmandade acompanhou, entre outubro de 2019 e outubro de 2020, funerais de 186 pessoas, entre elas seis crianças. A celebração foi presidida pelo bispo auxiliar de Lisboa, D. Américo Aguiar.

**Torres Vedras Formação das Forças Armadas sobre Covid-19**

Os colaboradores da Misericórdia de Torres Vedras receberam, a 23 de outubro, uma ação de sensibilização das Forças Armadas, realizada pelo Exército Português, na qual foram abordadas as boas práticas higiénico-sanitárias, no âmbito da prevenção e combate à pandemia de Covid-19, em parceria com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS). O ministro da Defesa, João Gomes Cravinho, e a ministra do MTSSS, Ana Mendes Godinho, acompanharam presencialmente esta ação.



# Casa de transição para um novo começo

*Com vista à reabilitação e autonomização, a Misericórdia de Oeiras inaugurou uma casa de transição de apoio aos sem-abrigo*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Oeiras** A Misericórdia de Oeiras inaugurou uma Casa de Transição de Apoio aos Sem-Abrigo, com capacidade para três pessoas, para dar continuidade à estratégia de reabilitação e autonomização em curso nos centros que gere há quase 20 anos, em Algés e Paço de Arcos. Os novos habitantes chegaram à “Casa Esperança”, em Paço de Arcos, no dia 25 de setembro, e aqui vão permanecer temporariamente para treino de competências e valorização pessoal, numa lógica de autonomização ao nível do emprego, saúde e gestão de habitação própria.

O projeto resultou, segundo o provedor, de um desafio lançado pela autarquia com vista a reforçar a capacidade de intervenção local e dotar o concelho de condições necessárias ao acolhimento de pessoas em situação de elevada vulnerabilidade social, no âmbito do Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas Sem-Abrigo de Oeiras. “Identificámos pessoas já acompanhadas por nós, com o perfil adequado e compatível para viverem juntas, e passado três semanas a casa está de pé e eles também, o que é ótimo sinal”, congratula-se Luís Bispo.

Francisco Bote, Abílio Barros e Rondane Taero partilham o mesmo tecto desde finais de setembro e quase um mês depois da mudança estão adaptados às novas rotinas e colegas de casa. “Não foi preciso um esforço adicional porque já nos conhecíamos, a vinda para cá foi como uma continuação da convivência que já tínhamos, estamos em sintonia, não há nada

de preocupante e tentamos ajudar-nos, somos uma família”, revela Rondane, 52 anos.

Isso significa que partilham momentos de convívio, mas também tarefas de manutenção dos espaços comuns e tratamento de roupas, de acordo com a agenda semanal. Outro ritual que não falha é a visita semanal da diretora técnica dos centros de acolhimento, Teresa Alves, e da psicóloga Sofia González, para definir metas, objetivos e prevenir eventuais conflitos.

“O objetivo desta casa é ganhar competências para que consigam ter uma casa só deles no futuro. Algumas já estavam a ser trabalhadas no centro de Paço de Arcos, mas todas as semanas vimos cá dialogar e perceber quais são as principais necessidades e dificuldades na adaptação”, explica Teresa Alves. Nos restantes dias, o ponto de encontro é no centro, onde fazem as refeições e o “convívio possível”, tendo em conta as limitações em vigor. Em linha reta não dista mais de um quilómetro, mas “o problema é subir”, brincam os três residentes.

Como em todas as famílias, cada elemento tem traços distintivos que já todos vão reconhecendo: Abílio gosta de se deitar cedo e fazer caminhadas junto ao rio pela manhã, Rondane dedica alguns momentos do dia a pesquisar ofertas de emprego na mesa da sala e Francisco gosta de dar vida aos recantos da casa com objetos da sua coleção de brinquedos antigos e miniaturas de carros. “Tive um carro igual a este”, conta orgulhoso mostrando-nos um mini vermelho com listras brancas, depositado no parapeito da janela do quarto.



## Loures Voluntários criam ateliê de artesanato

A Misericórdia de Loures inaugurou, a 3 de outubro, uma banca no mercado municipal dedicada à venda de produtos artesanais da autoria dos voluntários da instituição. Das compotas às rendas e sabonetes artesanais, o ateliê reúne, segundo nota informativa, a “vontade, disponibilidade, criatividade e o empenho dos voluntários, num desejo comum: atrair outros para o corpo de voluntários e dinamizar a sustentabilidade dos projetos da instituição”.



## Vila do Conde Rastreio visual aos utentes do lar de idosos

O lar de idosos da Misericórdia de Vila do Conde recebeu um rastreio visual gratuito, a 8 de outubro, no âmbito de uma iniciativa da Embaixada de Israel em Portugal e da Shamir Optical Portugal. Este rastreio foi realizado numa unidade móvel totalmente equipada e coordenada por uma equipa de optometristas. O objetivo da iniciativa foi diagnosticar as principais necessidades e fornecer gratuitamente óculos graduados aos residentes do lar, na data em que se assinalou o Dia Mundial da Visão.

Todos sabem que este é um local de passagem. Daí chamar-se “casa de transição”. “A ideia é que no futuro próximo tenham a sua casa”, justifica Teresa Alves. As histórias de vida que se cruzam nesta fase transitória, com vista à autonomia, deixam para trás episódios de desemprego, doença e circunstâncias familiares adversas, mas também pessoas que lhes estenderam a mão e apontaram na direção certa. “Estes dois senhores são culpados de toda esta alegria”, reconhece Rondane Taero, referindo-se ao provedor e coordenadora do centro.

Depois de anos a mudar de quarto, a dormir numa carrinha ou mesmo ao relento, Abílio, Francisco e Rondane agarraram esta oportunidade com determinação e humildade. Não fosse esse um dos ingredientes listados no quadro de ardósia pregado na cozinha. Francisco lê-nos a “ementa do dia: boa disposição, amizade e amor, podemos também acrescentar humildade”.

Em breve, esperam também estrear o fogão da cozinha e escrever uma nova ementa, para matar saudades das receitas de família. O residente mais novo, de origem moçambicana (Cahora Bassa), já sabe o que vai cozinhar na primeira refeição da Casa Esperança: “quiabos com farinha de milho, comida simples, que se come à mão”.

Não nos despedimos sem desejar sucesso para a próxima etapa e agendar um almoço na futura casa destes residentes, confeccionado pelo chef Rondane Taero. Até breve!

# Estudo através da rádio está no ar desde maio

*A rubrica “Está NO AR o estudo na rádio” começou em maio, em pleno confinamento, e continua no ar*

TEXTO **PAULA BRITO**

**Penamacor** A rubrica semanal “Está NO AR o estudo na rádio” começou no passado mês de maio, em pleno confinamento, devido à pandemia, na Rádio Voz da Raia, no concelho de Penamacor. A Santa Casa da Misericórdia local colocou à disposição da comunidade a rádio, que nasceu na instituição em 1998, e que, apesar de todas as dificuldades, tem estado continuamente no ar.

A proposta chegou do grupo de trabalho do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), no concelho de Penamacor, que viu na rádio uma oportunidade de chegar a casa dos pais que, “de repente, se viram como sendo professores dos próprios filhos”, explica Gorete Brito, técnica da equipa multidisciplinar do município de Penamacor.

O projeto consistiu na gravação de uma rubrica, de cerca de três minutos, que permitia às crianças acompanharem os conteúdos e participarem, já que uma criança acompanhava sempre a equipa na gravação. “A mensagem passou e o agrupamento pediu-nos para continuarmos com as rubricas no período de verão.”

E foi o que aconteceu, no verão o estudo do meio chegou em forma de pequenos apontamentos sobre a flora do concelho.

Com a entrada do novo ano letivo o projeto regressou e agora, em vez de uma, são três as rubricas semanais, mantendo-se “no ar” o estudo na rádio. “Não para repetir o que já fizemos, mas para fazermos um reforço dos conteúdos, com temas que vêm complementar as aprendizagens que estão a ser feitas dentro da sala de aula”. Uma rubrica que, este ano, pode evoluir para uma

nova metodologia, que consiste em levar outros profissionais ao estúdio, das áreas abrangidas pelo estudo do meio.

“A primeira de muitas histórias” é outra das rubricas que chega à escola e à casa dos penamacorenses através do Grupo de Teatro Histórico do Fundação, que dá voz a estórias infantis da tradição oral. “O objetivo é continuar a promover a aquisição da linguagem através da narração de estórias feitas por profissionais”.

A terceira rubrica é a continuidade dos “Apontamentos sobre a flora” que chegou no verão e veio para ficar. “Falamos de flores”, diz Luís Teixeira, o radialista da Voz da Raia, que é, na verdade, a voz da rádio porque assegura todas as gravações, programas e música, nas suas horas vagas, por carolice, amor à rádio e a Penamacor e “para trazer um pouco de cultura a este território”. Quanto ao projeto com as crianças, “tem funcionado muito bem e com êxito junto dos ouvintes”.

O provedor da Misericórdia, João Cunha, admite que a rádio não é a vocação da instituição, mas está na essência da Santa Casa ajudar a comunidade onde está inserida e é esta premissa que tem mantido a rádio no ar há 22 anos. Começou por ser uma rádio generalista, com notícias todos os dias, “mas isso obrigava a uma estrutura que não era comportável com as receitas, e tivemos de passá-la a temática.”

Hoje é uma rádio temática musical com programas de temas variados, “de desporto, cinema, de acordo com a possibilidade do radialista Luís Teixeira que é a rádio, ele é a voz da raia e, nos seus momentos livres, lá consegue orientar”.

Esta participação no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar pode ser uma semente para outras parcerias e projetos.

A equipa do PIICIE já está a pensar numa nova rubrica, desta vez destinada aos alunos do ensino especial. Chama-se “Poemas num minuto” e vai permitir às crianças “com mais dificuldade na aquisição da língua, trabalhar em contexto de sala de aula pequenas rimas, pequenos poemas, que depois vão à rádio gravar”, adianta Gorete Brito.

Era sobre o amor perfeito, o “Apontamento sobre a flora” que, naquele dia, passou na Rádio Voz da Raia, uma metáfora à parceria, que reúne a vontade de todos de melhorar o ensino no concelho de Penamacor, onde se aprende com amor. A rima escolhida para promover o projeto.

**A rádio não é a vocação, mas está na essência da Santa Casa ajudar a comunidade onde está inserida**

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

Atividade MoliCare Premium Slip. Todos os seios pelo DECO PROTESTE como o Melhor do Teste

A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



### Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920

## EM AÇÃO

### Jornalismo Jornalista do VM finalista de prémio europeu

Paula Brito é uma das 18 finalistas do Prémio de Jornalismo “Fernando de Sousa” (categoria “regional”), promovido pela Representação da Comissão Europeia em Portugal, com a reportagem “Fundão – A terra que abraça o mundo”. Paula Brito integra a rede de jornalistas do VM desde 2012, sendo responsável pela cobertura do distrito de Castelo Branco. A reportagem sobre a comunidade estrangeira a residir no Fundão foi transmitida na Rádio Cova da Beira em 2019. Os vencedores serão anunciados até finais de 2020.



### Vila de Rei UCC celebra 10 anos de existência

A unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei celebrou 10 anos de funcionamento. Segundo nota da instituição, o dia foi inteiramente dedicado aos doentes, “às nossas rainhas e aos nossos reis”. Para celebrar o dia, houve cabeleireiro, manicure, pedicure, massagens, esteticista, maquilhagem etc. A nota termina lembrando “todos aqueles que viram e fizeram crescer a nossa unidade, mas em tempos de pandemia, estiveram connosco em pensamento e no coração”.



# Projeto de TV para contornar as barreiras da pandemia

*Projeto de televisão regional ajuda a quebrar o isolamento imposto pela pandemia e também a promover uma identidade comum*

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

**TV regional** O projeto comunicacional “Somos Misericórdia” inicia, agora, uma programação mais regular e alargada a todas as instituições do distrito de Coimbra. Há alguns meses, “a ideia das emissões televisivas surgiu no contexto da pandemia de Covid-19, que estamos a atravessar”, declara o presidente do Secretariado Regional de Coimbra (SRC) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), estrutura que coordena o projeto.

Porque a propagação do novo coronavírus “condiciona a liberdade de estarmos com as outras Misericórdias, bem como a de partilharmos e de convivermos, testemunhando as experiências de cada um dos nossos parceiros, pensámos num modo de aproximar as pessoas”, alega António Sérgio Martins.

Como nos explica o presidente do SRC da UMP, o projeto “Somos Misericórdia” visa igualmente “quebrar o isolamento dos idosos”. Assim, embora no âmbito das restrições relacionadas com a Covid-19, “queremos partilhar estratégias e fazer a defesa conjunta daquelas que devem ser as oportunidades do distrito”, sublinha o também provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra.

“Entendeu o Secretariado lançar esta ideia, que mais não é do que corporizar uma televisão

interna, permitindo que cada Misericórdia, pelo menos, uma vez por mês, partilhe o seu dia-a-dia, divulgando coisas tão simples como uma missa ou uma sua qualquer festa, mesmo respeitando o confinamento”, justifica António Sérgio Martins.

“Fecharam-nos uma porta e nós abrimos uma janela”, destaca o presidente desta estrutura regional da UMP, adiantando: “Já que não podemos estar fisicamente ao pé uns dos outros, arranjam-se esta forma de comunicação entre nós, para que as realidades de uns sejam compartilhadas e conhecidas por todos os outros. Para que o distrito de Coimbra assumira uma só voz”.

Ou seja, através deste projeto de comunicação televisiva reforça-se a definição de estratégia comum na defesa dos valores que as Misericórdias partilham entre si. Com um patrocínio num “valor superior a 50 mil euros”, que isenta as Misericórdias das despesas inerentes à aquisição de um equipamento para cada instituição (uma televisão, um computador e uma câmara de filmar, além de um suporte específico, com rodas), este projeto “unifica as ideias, engloba ações e simplifica objetivos”.

**‘Já que não podemos estar fisicamente ao pé uns dos outros, arranjam-se esta forma de comunicação entre nós’**

O presidente do SRC garante que, por esta via, serão divulgadas as atividades desenvolvidas em cada uma das Misericórdias, salientando a participação da própria comunidade. “O projeto é para ficar e, sobretudo, para consolidar. Esperamos que vá evoluindo, principalmente na sua qualidade”, observa António Sérgio Martins, admitindo que esse equipamento pode igualmente ser utilizado para videoconferências e para facilitar a comunicação interna das instituições, “num tempo de barreiras”.

“Tem havido algumas limitações de ordem técnica porque nem todas as instituições conseguiram um melhor acesso à internet, cuja conexão deve ser preferencialmente por fibra ótica”, reconhece o mesmo responsável, dando-nos conta da cobertura, em direto, da recente sessão comemorativa dos 520 anos da Misericórdia de Coimbra, entre outros eventos que têm sido divulgados na fase experimental deste canal de comunicação regional.

O dito projeto é um novo desafio para as Misericórdias, as quais tomam consciência da importância das novas tecnologias da informação, permitindo transpor contrariedades, como as que derivam da atual pandemia, além de facilitar o acesso aos utentes e às respetivas famílias, no que respeita à divulgação e ao conhecimento de múltiplas iniciativas.

“Os utentes manifestam uma enorme alegria por conseguirem assistir a estas coisas, particularmente quando se sentem confinados em determinado espaço físico e não podem sair dali”, confirma o presidente do Secretariado Regional de Coimbra da UMP, reforçando “o lado positivo deste projeto no estado emocional das pessoas”. **VM**

Vans  
STAR DEAL



### Sprinter Furgão

Desde  
**189€**\*/mês  
+IVA  
Em Aluguer Operacional

Manutenção  
incluída

### Vito Furgão

Desde  
**189€**\*/mês  
+IVA  
Em Aluguer Operacional

Manutenção  
incluída

### Citan Furgão

Desde  
**189€**\*/mês  
+IVA  
Em Aluguer Operacional

Manutenção  
incluída



\* Exemplo para Citan Furgão 108CDI/27 Active Standard, Vito Furgão 110CDI/32 Worker Compacto com ar condicionado e Sprinter Furgão 311CDI/39 com Pack Active em Select & Drive. Aluguer Operacional 189,00€/mês, com prazo contratual de 48 meses, quilómetros máximos percorridos de 30.000/ano e entrada inicial de 1.856,98€ para o Citan, 4.195,32€ para o Vito e 7.778,28€ para o Sprinter. Condições variáveis de acordo com o preço final dos veículos. Inclui contrato de serviço de Pack com 4 Serviços de Manutenção Programada, ISV, SIGPU, SIGOU e despesas de legalização e transporte. Acresce IVA à Taxa Legal em vigor. Imposto Único de Circulação (IUC) não incluído. Imagens das viaturas não contratuais. Consumos combinados (l/100 km) estimados de: 5,6 para o Citan, 7,4 para o Vito e 9,2 para o Sprinter. Emissões CO2 (g/km) estimadas: 148 para o Citan, 194 para o Vito e 242 para o Sprinter. O preço indicativo dos veículos não limita ou exclui a atribuição de descontos adicionais ou condições mais favoráveis pelo Concessionário, e em caso algum determinam a imposição de um preço fixo ou mínimo. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor e propostas condicionadas à aprovação da Mercedes-Benz Financiamento. Campanha válida para matrículas até 30-06-2020 e contratos ativados até 31-08-2020.

## Na Carclasse, tudo aponta para um grande negócio com os Comerciais Mercedes-Benz.

Há sempre um comercial ligeiro Mercedes-Benz perfeito para o seu negócio. E agora, para qualquer veículo da gama Furgão – Citan, Vito ou Sprinter – há a campanha Select & Drive em Aluguer Operacional, desde apenas 189€\*/mês +IVA. Aponte também a esta oportunidade e faça um grande negócio, para o seu negócio.

Peça já a sua proposta:  
**808 200 808**

Mercedes-Benz



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

# Prémio para a app que facilita registos de saúde

*A aplicação Mordomo Digital, da Misericórdia do Porto, foi recentemente distinguida na 4ª edição dos prémios HINTT2020*

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**Porto** Os médicos da Santa Casa da Misericórdia do Porto já se encontram a utilizar a aplicação Mordomo Digital, vencedora na categoria Value Proposition dos prémios HINTT2020. A aplicação promete transformar a forma como se fazem registos clínicos. A entrega dos prémios da 4ª Edição do HINTT decorreu a 01 de outubro, no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa.

O objetivo desta nova tecnologia é reduzir o tempo despendido em tarefas administrativas, permitindo que os médicos dediquem mais tempo aos doentes numa humanização dos cuidados de saúde. Esta aplicação para dispositivos móveis permite que, através da voz, o médico faça o registo das notas clínicas diárias em consulta ou internamento que, posteriormente, são convertidas em texto pela própria solução digital. O profissional de saúde pode ainda aceder à lista de doentes internados e, também através da voz, fazer os registos que tradicionalmente eram introduzidos manualmente num computador.

O desenvolvimento desta plataforma tem como público direto os médicos ainda que contribua de forma objetiva para otimizar a prestação de cuidados de saúde e uma gestão integrada e holística de todos os envolvidos: enfermeiros, técnicos, família, comunidades de saúde – centros de saúde e hospitais.

“Para nós tem sido muito importante que este caminho permita que a Misericórdia do Porto possa ser cada vez mais eficiente, mas,

sobretudo, que esteja cada vez mais próxima das pessoas em três pontos fundamentais: eficiência, precisão e conveniência”, afirmou o provedor da Santa Casa do Porto, António Tavares, ao Voz das Misericórdias.

O provedor considera que “os utentes irão envolver-se e obter claramente um benefício pessoal da participação”, havendo ainda uma redução “do risco de diagnósticos errados, mediante acesso imediato ao Processo Clínico Eletrónico AnyWhere, AnyTime”, assegura.

Ainda de acordo com António Tavares, a Misericórdia do Porto tem pautado a sua atuação pela inovação e investimento constante indo ao encontro das necessidades de profissionais e doentes. “A nossa oferta digital tem como estratégia a visão 360º do cliente das tecnologias, seja ele interno (médicos/enfermeiros), seja externo (utentes/doentes/clientes) e combina recursos físicos e lógicos de uma forma simples, inteligente e adaptativa, dotando os sistemas em funcionamento de novas capacidades de conectividade, para que estes coexistam com sistemas mais modernos”, frisa.

O Mordomo Digital potencia a agilidade das diferentes áreas de atuação da Misericórdia do Porto perante o processo de inovação, diminuindo também os riscos relacionados com segurança, complexidade e custos operacionais. Por isso, “pretendemos que seja aplicável na educação, área social e a todos os colaboradores e irmãos”, revela o provedor, sustentando que “esse é o desafio, o acesso à informação e a necessidade de estarmos sempre ligados à Misericórdia do Porto”, concretiza.

Para os médicos, as vantagens são redução do tempo alocado a tarefas de caráter administrativo, maior disponibilidade para um cuidado mais personalizado e mais atento às necessidades do doente, eliminação do erro e mobilidade do médico, que pode efetuar registos sem necessidade de estar fisicamente preso a um computador tradicional. Para os doentes, o Mordomo Digital permite acesso a um cuidado mais próximo e de acordo com as suas necessidades, estabelecimento de uma relação de maior confiança com o profissional de saúde e também maior segurança da informação.

A aplicação Mordomo Digital, nas versões IOS e Android, encontra-se em pleno funcionamento por todo o corpo clínico do Hospital da Prelada desde novembro de 2019. Desenvolvida com tecnologia OutSystems e soluções Glintt (produto Core Globalcare e Plataforma de interoperabilidade G-Platform), o Mordomo Digital é o resultado de uma parceria com a AB Consulting. **VM**

**O objetivo da aplicação é reduzir o tempo despendido em tarefas administrativas, permitindo aos médicos dedicar mais tempo aos doentes**

## Marco de Canaveses Parceria para melhorar apoio aos idosos

A Misericórdia de Marco de Canaveses e a Solgás assinaram um protocolo de colaboração para melhorar o apoio aos idosos que integram o projeto Serviço Móvel de Saúde. Esta parceria passará pela entrega de bens essenciais, medicação ou reparação de pequenas situações no domicílio. Em declarações à imprensa local, a provedora Maria Amélia Ferreira afirmou que coordenação economia social e responsabilidade social das empresas constituiu um modelo potenciador de apoio às populações mais desfavorecidas.



## Oeiras Transformar óleos em detergentes

A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras aderiu recentemente ao Programa Greengrease. A iniciativa surge no âmbito de uma parceria com a Mistolin Pro e vai permitir o aproveitamento dos óleos alimentares usados, transformando-os em detergentes ecológicos. Segundo nota da Santa Casa, esta parceria contribuirá para a redução da produção de resíduos e também para a posterior aquisição de detergentes de utilização diária a preços mais baixos.

## CONTRATAÇÃO PÚBLICA



**CARLOS JOSÉ BATALHÃO**  
Advogado especialista em Direito Administrativo

## O gestor do contrato

A figura de gestor de contrato foi criada no Código dos Contratos Público (CCP) na revisão de 2017, indo ao encontro das recomendações do Tribunal de Contas, mas com uma previsão muito “simplex”, no artigo 290º-A do CCP.

Nos termos da atual redação (a alteração atualmente em discussão pública melhora essa redação), o contraente público deve designar um gestor do contrato, independentemente do tipo contratual e valor do contrato, o qual obrigatoriamente constará identificado no respetivo contrato, sob pena de nulidade do próprio contrato (nº 7).

A esta figura cabe, na ótica do princípio da boa administração contratual (boa administração tipificada em como princípio geral da atividade administrativa no artigo 5º do CPA) a “função de acompanhar permanentemente a execução do contrato”, devendo estar prevista em todos os contratos, qualquer que seja o seu valor, pois a lei não excepciona esta designação de qualquer contrato, designadamente dos contratos de baixo valor, pelo que a regra, como está, é imperativa e, portanto, em todo e qualquer contrato a entidade adjudicante deve designar um gestor do contrato.

Ou seja, mesmo nos procedimentos de ajuste direto simplificado (e, insistimos, conforme dissemos já em anterior artigo, o ajuste direto simplificado é um procedimento, pelo que se distingue da aquisição direta), é obrigatória esta designação, não tendo esta regra a ver, sequer, com a questão de os contratos deverem ou não ser reduzidos a escrito (ver casos no artigo 95º), embora seja quanto a estes que se coloca a questão da sanção da nulidade prevista no nº 7 do artigo 96º do CCP.

A designação do gestor do contrato deve ser “à primeira hora”, como resulta da conjugação da alínea i) do nº 1 com o nº 7 do artigo 96º, ou seja, antes da celebração do contrato, pelo que deve constar (seguramente) do contrato ou, antes, dos documentos identificados no nº 2, relativos todos à fase de formação do contrato (designadamente caderno de encargos e respetivos esclarecimentos e retificações), nada impedindo que a sua designação “interna” seja logo decidida na decisão de contratar (cfr. artigo 36º). **VM**

## Mural para sensibilizar o bairro para a prevenção



**Apoio** O Centro Comunitário da Misericórdia do Seixal acompanha crianças e jovens em Corroios

*Utentes do Centro Comunitário da Misericórdia do Seixal prepararam um mural para sensibilizar a comunidade para a prevenção de Covid-19*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Seixal** As crianças e jovens que frequentam o Centro Comunitário da Misericórdia do Seixal usaram da criatividade e fizeram um mural para sensibilizar a população do bairro de Santa Marta do Pinhal, em Corroios, para a importância da utilização de máscara e desinfeção das mãos como medida para travar a propagação da Covid-19.

Foi quando já tudo tinha sido experimentado em termos de sensibilização e informação para a importância de adoção de medidas de prevenção para a Covid-19 e quando “não sabíamos mais o que fazer que surgiu a ideia de criar um mural de sensibilização no bairro”, recorda Sofia Góis, psicopedagoga da Misericórdia do Seixal.

**Colocado em local estratégico, ‘onde passam muitas pessoas’, o mural está já a surtir efeito para sensibilizar a comunidade**

Apesar das sucessivas campanhas de sensibilização, da fixação de cartazes e da entrega de máscaras, feita por duas vezes com o apoio da autarquia local, a equipa do centro comunitário estava a sentir “alguma dificuldade em chegar até às famílias para que elas interiorizassem a gravidade do problema. Continuavam a existir comportamentos de risco e uma certa resistência à adoção das medidas preventivas, principalmente no uso de máscara”, conta o animador sociocultural João Cruz.

Por esse motivo, explica Sofia Góis, decidiram fazer uma nova abordagem e “alertar através das crianças e jovens, porque é mais fácil chegar às famílias através deles”. Assim, reuniram-se as crianças e jovens que frequentam o centro comunitário e, depois de uma abordagem “informativa sobre o novo coronavírus e as novas diretrizes da DGS, fizeram o mural”.

“Use máscara. Lavem as mãos. Distância social. Protejam-nos”. São esses os pedidos que as crianças e jovens deixaram expressos, em tom de apelo, aos habitantes da comunidade do bairro de Santa Marta do Pinhal, onde vivem. Colocado em local estratégico, “onde passam muitas pessoas do bairro”, o mural está já a surtir efeito. “Esta mensagem conseguiu impactar de forma positiva a comunidade”, refere João Cruz. Ao que Sofia Góis acrescentou que é sobretudo na utilização de máscara que mais notam que este “pequeno gesto” está a fazer a diferença. “Se antes as famílias vinham aos nossos serviços sem máscara, e muitas vezes tínhamos de os mandar embora, agora chegam devidamente protegidos. É nestas atitudes que vemos que conseguimos fazer a diferença”. **VM**

## Cantanhede Centro de dia abre portas aos idosos

A Misericórdia de Cantanhede reabriu o centro de dia, no dia 21 de outubro, num novo “espaço agradável e adequado para proporcionar segurança, conforto, bem-estar e convívio aos nossos idosos”, segundo nota informativa. As inscrições para frequência desta resposta social estão abertas, depois de largos meses de encerramento forçado, na sequência da pandemia. Os centros de dia que funcionam como estruturas autónomas foram autorizados a reabrir de forma faseada, a partir de agosto, à exceção da área metropolitana de Lisboa.



**CAO** Cozinha tradicional açoriana foi feita pelos utentes com materiais recicláveis

## Arte como expressão de emoções

**Horta** A Misericórdia da Horta, através do seu centro de atividades ocupacionais (CAO), desenvolverá um conjunto de três ações de mobilidade no âmbito do programa Erasmus +, sob o projeto “A Arte como Expressão de Emoções”. A iniciativa surge no âmbito dos 500 anos da Misericórdia e dos 20 anos do CAO, ambos comemorados em 2020.

Para o efeito, os colaboradores do CAO embarcarão numa viagem para a observação de novos modelos de integração e a aquisição de novos conhecimentos para trabalhar com os seus utentes.

Célia Pereira, secretária-geral da Mesa Administrativa, explica que esta candidatura ao Erasmus + surge na modalidade de educação de adultos. Desta feita, o objetivo é formar os colaboradores para transformar essa formação “numa melhor prestação de serviços aos utentes do CAO”.

Serão realizadas três mobilidades. A primeira é um curso de uma semana, lecionado em Barcelona, que tem como tema “Art as a therapy: self expression and special needs in Art Education” (A arte como terapia: autoexpressão e necessidades especiais em Educação da Arte [tradução livre]). Com data incerta devido à Covid-19, supõe-se que esta formação será realizada no início de 2021.

As segunda e terceira mobilidades dar-se-ão através de “job shadowing”, um processo através do qual o profissional tem a oportunidade de “ver outras instituições mais avançadas trabalharem na área para verem o que fazem”, o que resultará em “trazer algo novo para implementar e divulgar, traduzindo-se numa melhoria da nossa forma de trabalhar e de chegar aos utentes”. A primeira visita para observação acontecerá em Heidelberg, na Alemanha, em outubro de 2021, e a segunda em Amsterdão, na Holanda, em abril de 2022.

No total este programa abrangerá oito colaboradores do CAO que, neste momento, tem 35 utentes. **VM**

TEXTO **LINDA LUZ**



## Vila Pouca de Aguiar Combater isolamento dos idosos

A Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar iniciou uma ação de combate ao isolamento da população sénior do concelho, no âmbito do programa CLDS-4G, que se vai estender pelo mês de novembro. Esta ação tem como objetivo de prestar auxílio à população mais fragilizada, no âmbito da pandemia de Covid-19, e inclui a sensibilização, sinalização de situações de maior vulnerabilidade e apoio ou encaminhamento desses casos. Esta ação é realizada em parceria com o Núcleo de Programas Especiais da Guarda Nacional Republicana de Vila Real.



## Grupo Vitalino



### O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- |                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| Fisioterapia         | Cardiologia         |
| Ortopedia            | Pneumologia         |
| Acupuntura           | Podologia           |
| Emergência           | Estética            |
| Medicina Desportiva  | Cuidados Seniores   |
| Medicina no Trabalho | Desinfecção         |
| Diagnóstico          | Assistência Técnica |

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt



# LIPRONERG

ENGINEERING CONSULTANTS

Prevenir **Legionella** e **Covid-19**  
com Plano de Prevenção e  
Descontaminação



**Revisão**  
(revisão integral  
das condições de  
funcionamento)



**Limpeza e  
desinfestação**  
(limpeza e desinfestação  
das instalações relativas à  
ACH e AQS)



**Ajuste**  
(ajuste dos  
valores de cloro  
residual livre)

tel: 249717175

e-mail: geral@lipronerg.pt

www.lipronerg.pt

## DESTAQUE 1

**140** Misericórdias apoiadas, 143 projetos, mais de 23 milhões de euros atribuídos. Esses são os números do apoio que o Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) já prestou às Misericórdias portuguesas.

Em 2014, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, sugeria ao então provedor da Santa Casa de Lisboa (SCML), Pedro Santana Lopes, a criação de um instrumento de ajuda financeira às Misericórdias que apoiasse projetos em fase de conclusão, mas que necessitassem, nas palavras de Manuel de Lemos, de uma ajuda extra “para a colocação da última pedra”.

Hoje, passados cinco anos desde que o Fundo Rainha Dona Leonor saiu do papel, os responsáveis das Santas Casas apoiadas são unânimes a dizer que o FRDL não ajuda apenas a colocar a última pedra, mas a alavancar muitos projetos que estavam na gaveta e que sem este apoio teriam dificuldade em ver a luz do dia.

Com verbas provenientes das receitas dos jogos sociais, o FRDL operava, na sua criação, apenas na área dos equipamentos sociais, com enfoque para respostas sociais ligadas prioritariamente ao envelhecimento, à infância e à deficiência.

Pela ocasião da assinatura dos primeiros contratos de financiamento, em 2015, o presidente do Secretariado Nacional da UMP frisou a importância de o FRDL ter vindo acabar com a ideia de que o dinheiro proveniente do jogo social era apenas “para gastar em Lisboa” e enalteceu a atitude da SCML em aplicar esta verba “onde for mais necessário e virtuoso”.

A partir de 2017 e já com Edmundo Martinho como provedor da SCML, o FRDL entrou num novo ciclo e passou a destinar 25% da sua verba para apoiar a reabilitação e conservação do património das Santas Casas. Além disso, passou a apoiar projetos de envelhecimento ativo, intergeracionalidade e inovação social.

Ao fim de cinco anos, o FRDL está a cumprir o objetivo para que foi criado. Segundo dados do conselho de gestão (CG) do FRDL, são 80 os projetos concluídos e estão 63 em curso. Dos projetos apoiados, 115 são na área social e 28 de património.

Aldeia Galega da Merceana, Arez, Baião, Cabeção, Lamego, Felgueiras, Montargil, Montemor-o-Novo, Ponte de Lima, São João da Madeira e Vila Flor foram as últimas Misericórdias a concluir os projetos financiados pelo FRDL. O apoio a estas instituições ascendeu aos dois milhões de euros e permitiu a reabilitação de património edificado de lares de idosos, creches e jardins de infância, a recuperação de igrejas e de um convento e ainda a criação de um centro

# Apoiar o que é virtuoso e necessário

**FRDL** Mais de 23 milhões de euros investidos em 143 projetos é o balanço do Fundo Rainha Dona Leonor desde que foi criado em 2014 ‘para a colocação da última pedra’ em projetos das Santas Casas

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

de ocupação de tempos livres (CAT) e de um lar de idosos.

Devido à pandemia provocada pelo surgimento do novo coronavírus estas obras ainda não puderam ser inauguradas, no entanto encontram-se já a servir as comunidades onde estão inseridas.

Em Cabeção, a obra de conservação e restauro da igreja está concluída desde março. Os frescos e o cadeiral da irmandade, datados do século XVII, podem já ser apreciados em todo o seu esplendor por quem visita a vila alentejana.

Rui Aleixo Lopes, provedor, diz que esta era uma obra que “não teríamos a capacidade financeira de fazer sem o apoio do FRDL, que nos atribuiu mais de 49 mil euros”. Esta “linha de apoio é absolutamente imprescindível” para que este património “não se perca”, referiu.

Opinião semelhante tem a provedora da Misericórdia de Montemor-o-Novo. “Se não tivéssemos este apoio seria complicado pelos nossos próprios meios fazer a reabilitação da nossa igreja”. Paula Ciríaco Rosado explicou ainda que além do apoio financeiro no valor de 50 mil euros, a Santa Casa tem sido apoiada pela “equipa de técnicos do FRDL na criação do núcleo museológico”.

A disponibilidade da equipa do FRDL no acompanhamento dos projetos é também apontada pelo diretor-geral da Misericórdia de São João da Madeira, que viu apoiado em mais de 31 mil euros o projeto de criação do CAO. Vítor

Gonçalves salientou também que a candidatura ao FRDL “não é pesadamente burocrática”, mas um processo que “se faz, executa e audita com relativa leveza burocrática”.

De relembrar que o processo de candidatura ao FRDL obedece, segundo o CG, a “regras transparentes” que obrigam a que a submissão da candidatura seja feita online. Todas as candidaturas são alvo de uma visita ao local.

Na Aldeia Galega da Merceana, o Convento de Santo António de Charnais foi recuperado totalmente. A obra, orçada em mais de um milhão de euros, contou com o apoio do FRDL em 300 mil euros. Carla Pereira, provedora, enalteceu o facto de que “numa fase em que não havia apoios para recuperação de património, este protocolo da União com a Misericórdia de Lisboa veio dar resposta a algumas situações”.

Em Arez, o apoio de 300 mil euros do FRDL ajudou “progressivamente a reduzir os encargos assumidos com o empréstimo” que a Santa Casa contraiu para a construção de um lar de idosos. De arquitetura tradicional, o novo lar dispõe de vários alpendres que permitem o contacto direto dos idosos com o campo em total segurança. A provedora Maria José Mandeiro agradeceu todo o apoio do Fundo ao longo do processo, realçando que é graças a ele que “melhorias em equipamentos e recuperação do património puderam nascer” em diversas Misericórdias portuguesas.

Alípio de Matos, provedor da Misericórdia de Ponte Lima, corrobora esta opinião ao considerar que o FRDL tem “ajudado muitas Misericórdias a levar avante alguns projetos”. Depois da ajuda de perto de 242 mil euros para a reabilitação de uma ala no lar de idosos dedicada a pessoas com demências, o provedor de Ponte de Lima assume que “espera ainda fazer uma candidatura para recuperar o património cultural da instituição”.

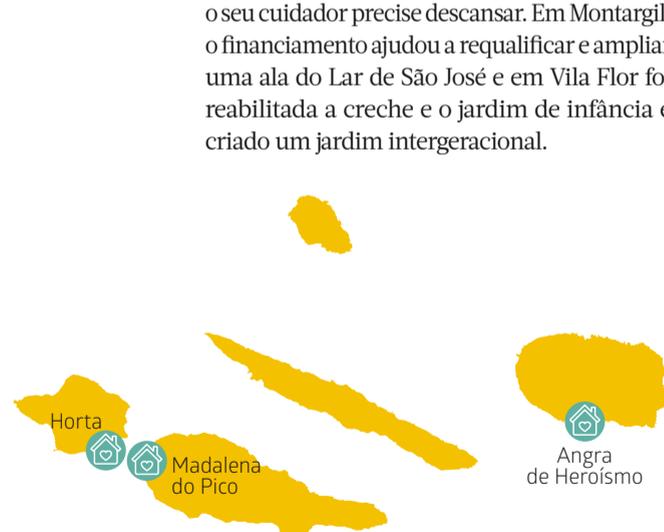
Em Lamego, a Santa Casa foi apoiada com 300 mil euros para reabilitar o Lar de Arneiros e criar um circuito externo de manutenção da saúde física dos idosos. “Esta obra veio permitir uma melhoria das instalações e da qualidade de vida dos idosos”, referiu o provedor António Marques Luís.

No Lar de Nossa Senhora da Conceição, em Felgueiras, está já a funcionar o edifício criado de raiz, com capacidade para 60 utentes, estando a ultimar-se pormenores para que o segundo edifício, o antigo lar, com capacidade para 25 idosos, seja concluído. Paulo Coelho, administrador geral da Misericórdia, não poupa elogios ao FRDL que apoiou a empreitada com mais de 170 mil euros.

“A importância do Fundo é inquestionável, independentemente do valor que possa ser atribuído, porque sem esse valor naturalmente não iríamos conseguir, nem sequer repensar este projeto. A parte financeira é boa, mas a equipa técnica do Fundo foi para nós fundamental”, referiu.

Em Baião o apoio de 300 mil euros serviu para a Misericórdia reabilitar as residências temporárias onde idosos podem ir sempre que o seu cuidador precise descansar. Em Montargil, o financiamento ajudou a requalificar e ampliar uma ala do Lar de São José e em Vila Flor foi reabilitada a creche e o jardim de infância e criado um jardim intergeracional.

**SEGUNDO DADOS DO FRDL, SÃO 80 OS PROJETOS CONCLUÍDOS E ESTÃO 63 EM CURSO. DOS PROJETOS APOIADOS, 115 SÃO NA ÁREA SOCIAL E 28 DE PATRIMÓNIO**







## Pedro Santana Lopes

ex-provedor da Santa Casa de Lisboa

### A história do Fundo é simples e bonita



# 11

As Misericórdias de Aldeia Galega da Merceana, Arez, Baião, Cabeção, Lamego, Felgueiras, Montargil, Montemor-o-Novo, Ponte de Lima, São João da Madeira e Vila Flor foram as últimas Misericórdias a concluir os projetos financiados pelo Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL). Devido à pandemia provocada pelo surgimento do SARS-CoV-2, estas obras ainda não puderam ser formalmente inauguradas, no entanto encontram-se já a servir as comunidades onde estão inseridas.

#### Cinco anos, 23 milhões de euros, 143 Misericórdias apoiadas. Enquanto um dos grandes impulsionadores do FRDL, como avalia esses números?

A história da ideia do Fundo Rainha Dona Leonor é simples e bonita. Sempre me preocupei com a coesão territorial, como agora se diz. Entre outros exemplos, posso lembrar a criação das orquestras regionais, em que propus às Câmaras do Norte, do Centro, do Alentejo e do Algarve que se juntassem e assumissem 50% dos custos de cada orquestra na respetiva região, suportando a Secretaria de Estado da Cultura os outros 50; a recuperação de cineteatros, as bibliotecas municipais e os arquivos distritais e, grande motivo de orgulho, o Teatro Nacional de São João, no Porto. E, é bom lembrar, enquanto primeiro-ministro, a instalação de várias Secretarias de Estado, nas diferentes regiões do território continental. A ideia de um mecanismo que permitisse ajudar as outras Misericórdias não surgiu, pois, por acaso. Corresponde a uma convicção de que o centralismo e as desigualdades na distribuição dos recursos por todo o território são dos maiores problemas e fatores de atraso no nosso País. Desde que assumi as funções de provedor, Manuel de Lemos falava-me, com frequência, da injustiça que representava a falta de verbas da generalidade das Misericórdias face à situação da Misericórdia de Lisboa. Na verdade, as apostas nos Jogos Sociais são de todo o País e é justo que haja alguma partilha, para além das transferências para muitas áreas da Administração Central que a lei já estabelecia. Um dia, à saída de um casamento em Almeirim, passei à porta do antigo hospital. A Misericórdia local tinha solicitado um apoio para a respetiva reabilitação. Como se sabe, trata-se de um belo edifício onde se pretendia que passassem a funcionar creche, jardim de infância e uma escola do primeiro ciclo. Saí do carro, com a minha mulher, e em conversa surgiu a ideia de a Santa Casa de

Lisboa criar um Fundo para apoio a obras das Misericórdias de todo o País. Falei a Manuel de Lemos na ideia de a SCML consignar, todos os anos, uma verba para essa finalidade e de ser gerida em conjunto com a UMP. Claro que concordou, com entusiasmo, e logo fizemos nascer o Fundo. Quando, em 2014, assinámos o acordo que o constituiu, Manuel Lemos, nas palavras que proferiu, destacou o enorme significado do que estava ali a acontecer, dizendo que nada se aproximava, em colaboração entre a Misericórdia de Lisboa e as outras Misericórdias, desde a primeira metade do século XIX.

#### Em que medida o FRDL fortaleceu a ligação entre a Santa Casa de Lisboa e as restantes Misericórdias de Portugal?

Naturalmente, mudou o modo de todas as Misericórdias se relacionarem com a Santa Casa de Lisboa e com ela partilharem os desafios que enfrentam. E para a SCML foi também um modo de conhecer melhor as dificuldades que enfrentam as suas congéneres no apoio aos que mais precisam.

#### Passados esses anos, voltaria a patrocinar uma iniciativa como esta? Explique, por favor.

Sem dúvida alguma. Depois de ver os seus frutos, com o trabalho da equipa que dirige o Fundo, desde a primeira hora coordenada pela Inês Dentinho e participada pelo Paulo Moreira, seria ainda com mais alegria e entusiasmo. O Fundo começou comigo e com Manuel de Lemos e quem me sucedeu na Santa Casa, o provedor Edmundo Martinho, deu total continuidade com as inovações que o passar do tempo sempre exige. Lembro-me de vários que “torceram o nariz” à ideia. Mas, depois, como várias vezes já me aconteceu, passaram todos a ser apoiantes da primeira hora. O que importa é que o projeto foi para diante e ajuda muitas e muitas pessoas por todo o Portugal.

# 143

Desde a sua criação em 2015, o Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) apoiou 115 projetos na área social e 28 na área do património cultural, num total de 143 projetos e mais de 23 milhões de euros atribuídos. Criado pela Santa Casa de Lisboa e pela União das Misericórdias Portuguesas, o FRDL passou, em 2017, a destinar 25 por cento da sua verba para a área do património. A recuperação de igrejas é a empreitada mais comum nesta rubrica.

**As apostas nos Jogos Sociais são de todo o País e é justo que haja alguma partilha, para além das transferências que a lei já estabelecia**



## Edmundo Martinho

provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

### Relação robustecida e natural



**O FRDL foi criado para colocar 'a última pedra' em obras sociais prioritárias das Misericórdias de todo o país. Ao fim de cinco anos, considera que este objetivo foi conseguido?**

O objetivo foi conseguido e largamente ultrapassado. Em pleno período de intervenção externa da 'Troika', foi necessário concluir as obras em equipamentos sociais para os quais as Misericórdias tinham deixado de ter meios, dado o aumento de pedidos para atendimento social imediato, provocado pela crise. Ao longo dos últimos cinco anos, foi possível concluir estas obras e alargámos o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor a causas de inovação social e de recuperação do património histórico, tão relevantes e por vezes relegadas para um segundo plano.

**Que importância atribui a esse alargamento do FRDL a projetos relacionados com património cultural?**

Dada a urgência das respostas sociais, as Misericórdias nem sempre têm meios para conservar e restaurar o seu património com cinco séculos, tantas vezes classificado e detentor de um significado histórico muito relevante no nosso País. As Misericórdias não são IPSS que abrem e fecham consoante necessidades circunstanciais. São instituições que se reinventam e que permanecem socialmente úteis na comunidade ao longo dos séculos. O respeito pelo seu património é, também, um sinal visível deste serviço secular pelos mais desfavorecidos. Por isso, no orçamento de 2019, dupliquei o apoio nesta área, na sequência do Ano Europeu do Património.

**Que desenvolvimentos podemos esperar do FRDL no futuro?**

Nestes cinco anos, o Fundo Rainha Dona Leonor apoiou mais de 140 das 387 Misericórdias de todo o País, num investimento superior a 23 milhões de euros. No último ano, a pandemia desvendou fragilidades nos lares da Europa tendo sido desencadeados, em várias instâncias, novos meios financeiros de apoio a estas instituições sociais. Tal implica uma reflexão sobre qual deve ser o foco do Fundo na nova vaga de instrumentos financeiros. Mas estaremos sempre disponíveis para apoiar as Misericórdias portuguesas na medida das nossas possibilidades e das necessidades não atendidas das Misericórdias portuguesas.

**Por último, em que medida o FRDL fortaleceu a ligação entre a Santa Casa de Lisboa e as restantes Misericórdias de Portugal?**

O Fundo foi uma iniciativa histórica que, passados cinco séculos, inaugurou uma relação institucional entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e as restantes Misericórdias do País, através do acordo de parceria com a UMP. Creio que fizemos um caminho consequente, muito para além do apoio financeiro. Existe hoje uma relação de contacto natural e permanente que abarca trocas de experiências e de conhecimento nas áreas social e patrimonial. Exemplo disso são os dois projetos da UMP com apoio da SCML que, entretanto, foram acrescentados ao acordo de parceria nas áreas dos inventários e da proposta do Museu Virtual das Misericórdias, para além da experiência do Acordo Nossa Senhora do Manto que coloca utentes da SCML nas valências sociais das Misericórdias. Fizemos caminho e vivemos hoje uma relação robustecida e natural entre Misericórdias aberta a novas oportunidades.

**As Misericórdias são instituições que se reinventam e que permanecem socialmente úteis na comunidade ao longo dos séculos**



## Manuel de Lemos

presidente da UMP

### Servir o ideal das Misericórdias



**O FRDL foi criado para colocar 'a última pedra' em obras sociais prioritárias das Misericórdias de todo o país. Ao fim de cinco anos, considera que este objetivo foi conseguido?**

Completamente. A ideia que propus ao Dr. Santana Lopes foi por ele excelentemente interpretada e depois bem secundada pelo Dr. Edmundo Martinho. Muitas Misericórdias beneficiaram de forma decisiva desta ideia para servirem melhor as pessoas que têm a cargo e os seus colaboradores que, por esta via, alcançaram melhores condições de trabalho.

**Numa segunda fase, o FRDL passou a abranger também projetos relacionados com património cultural. Que importância atribui à iniciativa?**

Muita. No primeiro discurso que fiz quando fui eleito presidente da UMP em 2007, logo defini a salvaguarda do património como um dos três pilares da minha intervenção à frente da UMP. E tive a sorte de encontrar quer no Dr. Bernardo Reis, quer no José Silveira, quer no Dr. Mariano Cabaço intérpretes e atores desse meu propósito. Por isso vi com excelentes olhos o alargamento do Fundo à recuperação do património. E que excelentes recuperações se têm feito.

**Que desenvolvimentos podemos esperar do FRDL no futuro?**

Espero que continue a servir o ideal das Misericórdias. Ajudar quem ajuda tem sido desde sempre uma marca distintiva da Santa Casa de Lisboa e as Misericórdias nesta fase precisam mesmo de ajuda. Mas, como é óbvio, os tempos estão difíceis para todos.

**Por último, em que medida o FRDL fortaleceu a ligação entre a Santa Casa de Lisboa e as restantes Misericórdias de Portugal?**

Sim. Quer o Dr. Santana Lopes, quer o Dr. Edmundo Martinho são personalidades que conhecem muito bem a importância da articulação entre a Santa Casa de Lisboa e as outras Misericórdias, quer no plano dos princípios, quer no plano da atividade no terreno. Diria que é uma situação win/win para ambas as partes. Pela nossa parte, regozijámo-nos imenso com essa aproximação que só se pode traduzir em melhores e mais eficazes serviços às nossas comunidades.

46

O Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) apoiou 115 projetos de carácter social. Iniciativas relacionadas com apoio à terceira idade são as mais comuns, onde 46 projetos aprovados representam 40 por cento do total. Seguem-se ações de apoio à juventude (17), demências (15), intergeracionalidade (14) e creches/infância (13). Respostas relacionadas com cuidados continuados de saúde (3) e apoio a pessoas com deficiência (7) foram igualmente contempladas.

**Património** A equipa da UMP está a proceder à recolha dos elementos nas Misericórdias para depois, em gabinete, dar início à produção das fichas de inventário

# Em busca do património desconhecido

**Inventário** Conhecer bem o património cultural permite potenciar o seu significado para afirmar a identidade da Misericórdia e do território em que se situa

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

No final de setembro, o VM acompanhou a equipa do Gabinete de Património Cultural (GPC) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) numa visita a Fronteira (Portalegre), no âmbito do projeto de inventário do património móvel, iniciado em agosto. Nas últimas semanas, os técnicos da UMP visitaram 11 Misericórdias inscritas no projeto, estando previsto até 2021 concluir o levantamento e estudo do espólio de 30 Santas Casas.

Uma verdadeira odisseia de descoberta e investigação que, segundo o responsável do GPC, Mariano Cabaço, permite “valorizar e garantir a segurança do património, identificar casos de degradação com vista a definir planos de restauro e identificar anomalias de propriedade” que culminam, em muitos casos, na restituição da posse dos bens às Misericórdias.

As incursões no terreno são precedidas de uma visita introdutória para explicar a metodologia de trabalho e aferir a dimensão

e características do espólio. Concluída esta etapa, a equipa avança para a fase de registo e levantamento das peças, que hoje observamos, munida de equipamento fotográfico, fichas de inventário, instrumentos de medição e catalogação.

Começamos o dia de trabalho no coro alto da igreja matriz, onde está guardada uma coleção de bandeiras, lanternas e varas da Santa Casa, utilizadas nas celebrações da Semana Santa. A dupla de historiadores descreve, mede e fotografa as peças com foco e atenção aos detalhes. “A coleção de bandeiras está completa, não é comum, já faz uma bela sala de exposições”, comenta o responsável do GPC, Mariano Cabaço, enquanto manuseia as telas para fotografar.

À margem dos trabalhos, o provedor da Misericórdia de Fronteira valoriza a presença e colaboração de especialistas na área do património. “É fundamental para saber o que existe e conhecer o valor cultural e histórico das obras para a sua divulgação e conhecimento da

população. No caso das bandeiras estamos a visitar tempos e tradições antigas que, depois de estarem bem classificadas, poderão estar numa exposição permanente”.

Até ao momento, o único inventário disponível é o do arquivo documental, que se encontra em depósito na biblioteca municipal, prática elogiada pela equipa da UMP por permitir acondicionar o acervo em segurança, sem custos acrescidos.

Do outro lado da rua, surge o edifício da igreja e antigo hospital da Misericórdia. A estrutura arquitetónica mantém-se próxima da original, como nos confirmam os técnicos da UMP. “A configuração primitiva, da Casa da Misericórdia, ainda está muito pura”, explica Mariano Cabaço, referindo-se à estrutura do edifício-sede das confrarias que associava, no mesmo conjunto, um local para assistir doentes e peregrinos (hospital ou enfermaria), um espaço para realizar celebrações litúrgicas (igreja) e outro para as reuniões da mesa (casa do despacho).

Pisando a nave da igreja, os olhos atentam no retábulo do altar mor em talha dourada, que tem na base uma inscrição onde se lê “Nossa Senhora do Emparo”. Ao centro a imagem de Nossa Senhora da Conceição policromada, rodeada por querubins. Em poucos segundos, conseguem apurar a altura do retábulo monumental com um medidor a laser: 4,9 metros.

Estes instrumentos e um olhar treinado agilizam tarefas que podiam levar dias a fio. Em Fronteira, um dia será suficiente, mas a fase de registo e levantamento no terreno pode levar um dia ou várias semanas, consoante o número e tipologia de peças a inventariar. “O têxtil pode levar mais tempo devido à dimensão e porque é necessário coser uma etiqueta [identificação] no forro, é um processo mais moroso”, explica o historiador Pedro Raimundo.

Um olhar de relance para a porta lateral que dá acesso à sacristia é suficiente para comprovar uma suspeita: estamos diante de um confessional, com uma janela a meio. Mais uma





ficha de inventário para juntar ao dossiê, que no final do dia conta com mais de 70 registos.

Em certos momentos, imaginamo-nos numa película de George Lucas e Steven Spielberg acompanhando os exploradores 'da arca perdida' que descobrem tesouros inauditos em armários e salas cerradas à chave. "A beleza deste trabalho são estas surpresas",

exclama Mariano Cabaço, ao deparar-se com um armário, que foi resgatado do abandono e degradação pelo provedor.

"Diziam que não tinha valor nenhum, mas eu insisti na sua recuperação", recorda Jaime Henrique Teles. A origem do móvel não é conhecida, mas a equipa da UMP pensa que poderá tratar-se de um oratório convertido

em armário. Só a investigação com fontes documentais permitirá apurar a informação em análise.

A importância deste projeto passa também pela sensibilização dos corpos dirigentes para a salvaguarda deste património, de modo a evitar perdas irreparáveis e custos desnecessários. Pelo entusiasmo que encontramos em Fronteira, podemos dizer que a semente ficou lançada.

Da experiência acumulada nos últimos anos, o responsável do GPC constata que as "Misericórdias que inventariam os seus acervos desenvolveram projetos de qualificação e valorização dos espaços culturais, sejam igrejas, salão nobre, centros de interpretação. Isto significa que depois de se conhecer o que se tem entre portas, se valoriza mais estes espólios".

Para os visitantes do futuro as vantagens são inegáveis e prendem-se sobretudo com a oportunidade de conhecer um património "identificado e contextualizado" e "potenciar o seu significado para afirmar a identidade da Misericórdia e do território em que se situa". **VM**

**AS INCURSÕES NO TERRENO SÃO PRECEDIDAS DE UMA VISITA PARA EXPLICAR A METODOLOGIA DE TRABALHO E AFERIR A DIMENSÃO DO ESPÓLIO**

**11**

Nesta primeira fase do projeto foram contempladas 11 Misericórdias, desde Marvão, Castelo de Vide, Montalvão, Arez, Amieira do Tejo, Gáfete, Montargil, Alegrete, Avis, Fronteira e Cano, estando previsto até 2021 concluir o levantamento e estudo do espólio de 30 Santas Casas. Este projeto de inventariação do património móvel foi retomado em agosto, no âmbito de um acordo de parceria entre a UMP e Santa Casa de Lisboa.

**1000**

Cerca de 1000 peças encontram-se em processo de inventário. Referente a este primeiro conjunto de 11 Misericórdias, este espólio é composto por todas as tipologias de património móvel: cerâmica, escultura, mobiliário, ourivesaria, azulejaria, latoaria, pintura, paramentaria, relojoaria, etc.

### **Da recolha no terreno ao estudo e divulgação**

#### **Identificar**

A primeira fase do inventário é aferir a dimensão e características das peças, seguindo-se a descrição, medição, pesagem e fotografia.

#### **Investigar**

A segunda fase inclui estudo da informação, tratamento das imagens e publicação da ficha de inventário no software informático.

#### **Valorizar**

A médio prazo, as Misericórdias com inventários encetam esforços para qualificar os seus espaços culturais e abri-los ao público.



alimentamos gerações

# Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



[www.itau.pt](http://www.itau.pt)

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.



## SOFTWARE MISERICÓRDIAS ECONOMIA SOCIAL

- |  |  |
|--|--|
| <b>CNT</b><br>CONTABILIDADE ESNL                       | <b>UTC</b><br>UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)       |
| <b>IMO</b><br>IMOBILIZADO ESNL                         | <b>PC</b><br>PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP) |
| <b>ORC</b><br>MÓDULO ORÇAMENTOS                        | <b>PCM</b><br>PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL           |
| <b>LAN</b><br>LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE | <b>CP</b><br>CONTROLO DE PRESENÇAS               |
| <b>US</b><br>UNIDADES DE SAÚDE                         | <b>ASS</b><br>ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS             |
| <b>GI</b><br>GESTÃO DE IMÓVEIS                         | <b>ACC</b><br>ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO   |
| <b>ORD</b><br>ORDENADOS                                |  |
- entre outras

- + de 40 Aplicações
- 100% de Satisfação
- + de 900 Clientes
- GRÁTIS Demonstrações sem Compromisso
- Assistência Remota
- Formação Presencial

MORADA  
Rua dos Cutileiros, 2556  
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 326  
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729  
EMAIL [tsr@tsr.pt](mailto:tsr@tsr.pt)

ENCONTRE-NOS EM  
[www.tsr.pt](http://www.tsr.pt)



HISTÓRIAS COM ROSTO

# O decano dos provedores



**Rostos** São mais de oito décadas de vida, muita obra feita em prol da solidariedade, reconhecimentos públicos e, ainda assim, Alfredo Castanheira Pinto, o decano dos provedores portugueses, não se escuda em estatutos ou imodéstia. “Um provedor deve ser humano para toda a gente, quer funcionários, quer utentes”, defende. O sol vespertino recai sobre a Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, instituição que lidera há 48 anos. “A assembleia foi sempre unânime em dizer que precisavam que eu continuasse à frente da Misericórdia. Como nunca apareceu nenhuma lista, fui sempre reconduzido até chegar a esta altura. Agora, tenho de aguentar.” Castanheira Pinto é o homem por detrás de uma das maiores Misericórdias do distrito de Bragança, mas, ainda assim, insiste numa voz pausada: “gostava, primeiro, de fazer a minha

apresentação. Nasci a 13 de maio de 1936 numa pequena aldeia. Considero-me natural de Vinhais pelo nascimento, de Bragança onde aprendi a ler e a escrever e de Macedo de Cavaleiros, onde casei há 60 anos.” Nas mãos enrugadas, segura o seu currículo, esmiuçando 84 anos de vida em 13 páginas. A formação literária resume-se a uma linha – curso complementar dos liceus – e bastou-lhe para trilhar um percurso comprometido com a causa social. “Comecei a minha vida profissional como aspirante da secretaria do Liceu Nacional de Beja, numa altura em que os empregos eram muito raros. Depois, saí da função pública e vim para Macedo onde trabalhei numa empresa de serração de madeiras e construção civil durante 10 anos.” Acabaria por vencer o concurso para chefe administrativo dos serviços municipalizados,

## PERFIL

**Alfredo Augusto Castanheira Pinto é o rosto do decano dos provedores portugueses**

acumulando com a provedoria da Santa Casa. Sobre o tampo da mesa do seu gabinete, repousa a ata da tomada de posse, datada de dezembro de 1972. “A única valência que a Misericórdia tinha era o hospital, portanto, comecei a

administrá-lo.” Sob a sua égide, o hospital foi nacionalizado. A partir de 1988, foi nomeado administrador do hospital distrital: “fiz quatro mandatos com ministros de diferentes partidos”. A sua escolha era consensual, apesar de ser um dos poucos diretores que não era licenciado. “Toda a gente conhecia o meu trabalho e confiavam em mim”, frisa. Alfredo Castanheira Pinto fez nascer um lar na cidade macedense e outro na aldeia do Lombo. A ideia deste último surgiu de uma conversa com o padre Vítor Melícias, após uma assembleia geral das Misericórdias. “Perguntou-me se não queria fazer um lar e eu respondi logo, senão perdia a oportunidade.” Em 2019, foi reeleito e não tardou a concretizar uma das prioridades: a remodelação do lar de Macedo de Cavaleiros. “Temos a obra a andar e deverá estar concluída no início de 2022”,

adianta. A Misericórdia apoia 138 utentes em lar, 109 em apoio domiciliário, 10 em centro de dia e 22 em cantina social. Mas o contexto pandémico veio agravar as dificuldades: “apareceu mais gente a pedir de comer e de vestir e, também, a pedir empregos”. Dar de comer a quem tem fome é, por isso, a obra de misericórdia que mais o preocupa porque, “apesar das cantinas sociais e da distribuição de cabazes mensais, as pessoas não têm a coragem de dizer que têm fome”.

É o provedor mais antigo em funções no País e não imagina outro modo de vida. “Tenho a impressão que, quando me reformei em 1999, se não tivesse vindo a tempo inteiro para a Misericórdia já teria morrido, porque uma pessoa tem de trabalhar.” E a longevidade no cargo deve-se, sobretudo, à proximidade dentro de portas. “Gostei sempre de tratar bem os funcionários. Tenho muito carinho por todos e também sou muito querido por eles.” Acorda às 7h e as manhãs são dedicadas “à voltinha” pelas quintas, de onde trazem os produtos para a mesa: “90% daquilo que consumimos é produzido por nós”. Contam-se “pelos dedos das mãos” as vezes que almoçou na instituição, mas Castanheira Pinto não abdica de fazer um controlo de qualidade à boca do fogão. “Gosto de ir provar a comida para saber como é que vai para o apoio. Isso faço-o sempre que posso.” De tarde, visita os utentes e vem para o gabinete trabalhar: “há 21 anos, que venho para aqui sem receber um único tostão e posso dizer que estou contente. Sou o primeiro a entrar e o último a sair”.

## Percurso com muitos galardões

Nas últimas décadas, Castanheira Pinto somou louvores, medalhas, menções e foi até agraciado com o grau de Comendador da Ordem de Mérito pelo então Presidente da República, Cavaco Silva, em 2015. “Esse reconhecimento significou muito, mas todos aqueles que trabalharam comigo são sócios dessa distinção, porque se não fosse o trabalho dos meus colaboradores, eu não podia fazer nada”. A UMP atribuiu-lhe, em 2007, a Medalha de Mérito e Dedicção.

## Família foi ‘sempre a última’

Alfredo Castanheira Pinto é pai de “quatro rapazes”, que lhe deram oito netos e uma bisneta. A dedicação à comunidade subtraiu-lhe tempo à vida privada. “A minha família foi muito sacrificada ao longo do tempo, ainda hoje é”, confidencia. Por isso, fica-lhe a gratidão à esposa que “teve o trabalho todo para educar os quatro rapazes. A família é sempre a última, porque primeiro está isto tudo e a minha mulher habituou-se bem a este princípio”, conclui.

BPI "La Caixa" Seniores Três  
Misericórdias foram distinguidas  
na edição de 2020 deste prémio



BPI SOLIDARIEDADE

# Prémio BPI Seniores para combater o isolamento

*As Misericórdias de Coimbra, Marco de Canaveses e Montemor-o-Novo foram distinguidas na 8ª edição do Prémio BPI "La Caixa" Seniores*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**BPI Seniores** As Misericórdias de Coimbra, Marco de Canaveses e Montemor-o-Novo foram distinguidas na oitava edição do Prémio BPI "La Caixa" Seniores, em outubro, com projetos de cuidados integrados ao domicílio, que potenciam um envelhecimento ativo, saudável e em casa. Na presente edição, 24 instituições foram contempladas com uma verba total de 750 mil euros, atribuída pelo BPI e a Fundação "La Caixa".

No atual contexto de pandemia, marcado pelo confinamento e encerramento de centros de convívio e centros de dia, o júri valorizou projetos que dão resposta às necessidades

crescentes dos idosos em casa e combatem os efeitos do isolamento, responsáveis por acentuar situações de depressão e demência, conforme refere nota informativa.

Em Montemor-o-Novo, a Misericórdia vai aplicar a verba atribuída para maximizar a qualidade de vida dos idosos em situação de isolamento e reforçar os serviços de apoio domiciliário de alimentação e higiene, em complementaridade com outros cuidados especializados. Segundo a provedora, Paula Ciríaco Rosado, este projeto permite "encurtar distâncias", num contexto rural e de elevada dispersão, através da presença de técnicos no domicílio dos utentes.

No centro do país, a Misericórdia de Coimbra pretende colmatar a necessidade de um apoio domiciliário mais permanente que inclua a prestação de cuidados de saúde, adaptado à atual realidade. Segundo o coordenador geral, Joel Araújo, esta iniciativa surge na sequência da identificação de casos de "isolamento, ausência de cuidados ao fim

de semana, aumento de riscos psicológicos e físicos, decorrentes da pandemia". Neste âmbito, está previsto o alargamento de serviços prestados às áreas da saúde, psicologia e animação, e do número de pessoas apoiadas (30 para 40), com o correspondente aumento da equipa de trabalho.

Num território rural de baixa densidade e com idosos em situação de isolamento e vulnerabilidade social, a Misericórdia de Marco de Canaveses continua a apostar numa abordagem multidisciplinar ao domicílio, que inclui desde a gestão da doença e administração da terapêutica, ao apoio funcional, social e na saúde mental. A intervenção incide na promoção de autonomia e funcionalidade e é assegurada por uma equipa constituída por farmacêutica, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, médica, enfermeira e assistente social.

Em 2020, o Prémio BPI "La Caixa" Seniores foi adaptado ao contexto atual, apoiando projetos que dão respostas concretas às pessoas afetadas pela crise pandémica. **VM**

**No contexto de pandemia, o júri valorizou projetos que dão resposta às necessidades dos idosos em casa e combatem o isolamento**

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Sandra Sobreiro

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Carlos Pinto  
Filipe Mendes  
Linda Luz  
Patrícia Posse  
Paula Brito  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Samuel Mendonça  
Sara Pires Alves  
Vanessa Reitor  
Vitalino José Santos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Benemerita** - €20

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)